

Jovem vítima de esfaqueamento fora de perigo

Vítima de agressão física e esfaqueamentos, no passado mês de Março, Ernesto Bule, de 19 anos, está fora de perigo, depois de uma luta intensa pela sobrevivência. **p. 19**



Médicos sentem-se sufocados pela avalanche de doentes

A ineficiência na assistência primária continua a comprometer a eficiência na urgência do Hospital David Bernardino que em média atende 500 crianças diariamente. De acordo com a opinião especializada, muitos destes casos podiam ser resolvidos nos centros de saúde da periferia. **p. 16-17**



LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Homens "apanham" cada vez mais

Já ninguém admira os relatos de homens que "apanham" das mulheres. O que muitos desconhecem é o crescente aumento de casos do género, o que torna cada vez mais evidente os sinais de que o "feitiço" virou-se contra o "feiticeiro". Esta, pelo menos, é a realidade no Centro do Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher, que registou, o ano passado, 1.968 queixas feitas por homens. **p.04-05**



DESPORTO

TALENTOS EMERGEM NA BOA FÉ

Fundada em 28 de Julho de 2008, inicialmente como escola de futebol, o Clube Desportivo Escorpiões da Boa Fé, que movimenta as modalidades de atletismo, basquetebol, futebol, judo, karaté-dó, ténis de mesa, e voleibol, "arrisca" a ganhar o astuto de viveiro de talentos no município de Viana. **p.30-31**

11 DE NOVEMBRO

BECO "ACOLHE" MAIS DE 90 CASAS

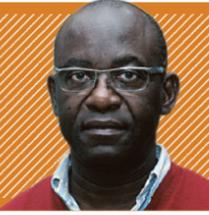
Com uma população de mais de 700 pessoas, o bairro 11 de Novembro, no distrito do Kima Kieza, município do Cazenga, se difere dos demais pela sua característica. Localizado em um beco muito apertado, os moradores não compram sofás ou mesas de seis cadeiras, porque não sabem como fazer passar os bens. **p. 22-23**

DANÇA

KIZOMBA MOVIMENTA LUANDA

A província de Luanda tem motivos suficientes para manifestar a sua grandeza no Dia Internacional da Dança. Afinal, pesa-lhe a responsabilidade de ser a capital do país, e é de todo honroso que se realizem actividades que destaquem o quanto a Kizomba, particularmente, tem conquistado muitas cidades do mundo. **p. 28-29**

NOTA DO DIA



ANTÓNIO PIMENTA
Sub-editor

HOMENS SOFREM EM SILÊNCIO

Violência doméstica é hoje um dos principais temas da actualidade que, em Luanda, está a juntar na mesma linha de pensamento políticos e sociedade civil, em defesa de uma mesma causa. Governo e sociedade civil juntam esforços para combater os efeitos negativos que este mal continua a causar.

Diariamente, números incontáveis de pessoas perdem as vidas, enquanto outras ficam mutiladas por força da violência nos lares. Sem falar nos dos efeitos psicológicos que essa violência gera.

Sem cor, sem estrato social ou religião, ela pode ser, indiscriminadamente, identificada em todos esses itens a que fizemos referência, apesar de tendencialmente haver uma pretensa intenção de, especialmente em Luanda, se associar o fenómeno ao sexo feminino.

Na verdade, ela não tem género. É o homem, em regra, que bate a mulher, mas o contrário também acontece. Sabe-se que as mulheres continuam a apanha mais.

Mas, quantificar este fenómeno, é outro dos problemas que se apresenta para quem quer pôr ordem na coisa, isso se tivermos atenção as dificuldades que temos a nível nacional, em apresentar dados estatísticos.

De resto, a nossa reportagem provou que os homens também apanham e que a quebra do seu silêncio está a vencer o medo de falar para não serem humilhados, para não ferir o orgulho de machão.

Ainda há questões discutíveis. Mas, numa coisa estamos todos de acordo, é que a violência doméstica representa sempre um mal que precisa de ser extirpado, mas como, essa é sem dúvida outra questão, cuja resposta pode demorar algum tempo a ser encontrada, paremos por aqui.

A vertente do fórum psicológico que envolve esta violência, não deixa de ser um problema social. No nosso caso concreto, representa uma das consequências mais dramáticas das sequelas deste mal. Há que se alterar o quadro.

Luandando



ROSALINA
MATETA
Editora

O BEIJO DO PASTOR E OUTRAS CENAS DA NET

Nas redes sociais circula um vídeo em que, um suposto pastor, cuja igreja não foi identificada, aparece sugando os lábios de uma crente. Quando enviaram-me tal filme, num primeiro momento fiquei chocada. Desiste de ver a blasfémica cena nojenta, por respeito a Deus. Mas, obviamente, não deixei de pensar naquilo. Já menos constrangida com o que vira, mentalmente, analisei melhor o cenário, visualizei os espectadores e comecei a pensar que aquilo podia ser uma peça de teatro. Ainda assim muito agressiva e de muito mau gosto, considere.

Escrevi uma mensagem a quem me enviou tal vídeo a saber se aquilo era uma peça de teatro ou coisa assim. Tal pessoa não soube responder. É a tal mania de receber e reenviar, sem qualquer análise do conteúdo. A dúvida permaneceu. E dei-me a pensar na irresponsabilidade de muitos de nós em relação ao que postamos ou partilhámos nas redes sociais. A aprovação do novo Código Penal que regula, entre outras matérias, os crimes cibernéticos, parece que ainda não inibe aqueles que apresentam conduta criminal no uso da rede mundial de comunicação virtual.

De todo o modo, vamos admitir que muitos casos, embora não tenham chegado ao conhecimento do grande público, já terão sido exemplarmente punidos, fazendo valer assim, a existência da Lei. Supondo também que a cena do beijo do pastor não faça parte de uma peça de teatro, mas que seja o procedimento "normal" de uma dada denominação religiosa existente entre nós, estamos perante um flagrante que pode configurar crime. Atendendo que, provavelmente, o indivíduo, nas vestes de homem de Deus, aproveitando-se do temor reverencial que os associados da sua igreja têm por ele, use este mesmo trunfo para "violiar" a boca da rapariga que aparece no vídeo e, quiçá, de muitas outras, com beijos que mais parecem ventosas, sob pretexto de lhes estar a libertar de algum mal. A ser um facto real, primeiramente é chamada aqui a igreja, concretamente o Conselho das igrejas cristãs para que analise este caso e se pronuncie. Também chamamos aqui a atenção da PGR. Sobre os seguidores destas "ceitas", estamos conversados. Que as autoridades cristãs e os órgãos de justiça os possam acordar da cegueira espiritual.

Aproveitando este espaço, denuncio igualmente a existência de outro vídeo em que um suposto kudurista, sentado numa grade de cerveja, em companhia de um menino que aparenta menos de cinco anos, grita como que cantando, fazendo apelo ao consumo de bebida alcoólica. A criança é a corista e faz o refrão gritando o nome de uma marca de cerveja nacional. Claramente, está ali a exposição da imagem do menor, o abuso da sua inocência e o incentivo do mesmo ao consumo de bebida alcoólica. Para aqui são chamadas todas as instituições que devem velar pelos direitos da criança, dentro ou fora do âmbito dos "11 Compromissos da Criança". Graças a estas e outras cenas horripilantes, a Net continua a dar-nos uma mão cheia de matéria criminal.

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao



MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Rua aberta ao trânsito REPOSTA A LEGALIDADE

Depois de muitos anos fechada e transformada em parque privado para o estacionamento de viaturas, a rua João Monteiro de Moraes, na Baixa de Luanda, foi reaberta, nos dois sentidos, ao trânsito automóvel. Enfim, a legalidade foi reposta. Os automobilistas já circulam com os seus carros e os transeuntes caminham pelos passeios sem obstáculos. Nestes dias, quem vem no sentido descendente da rua do 1º Congresso do MPLA, ao chegar à sede da associação Chá de Ca-

xinde, antes do Banco Económico, pode desviar à direita para citada rua e dar com a rua Friedrich Engels. Em Luanda, ainda existem muitas ruas interditadas à circulação automóvel e abertas a outros fins. Em Outubro do ano passado, o assessor da vice-presidente para Área Técnica da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda, Edson Cruz, deu indicação de que estavam a ser preparadas acções concretas para repor a legalidade. Esperemos que a breve trecho todas as ruas e ruelas nesta condição sejam desimpedidas

Carta do leitor



Gestores da EPAL com argumentos "turvos"

Foi com muita tristeza que ouvi num debate de televisão gestores da empresa EPAL a tentarem justificar os motivos da falta de água nas torneiras dos luandenses e ainda o facto de ela apresentar-se turva nos bairros que têm o abastecimento do precioso líquido. Disseram eles também que a greve observada pelos trabalhadores não interferia nas características da água. Mas como acreditar completamente no que disseram se ouvimos os grevistas a queixarem-se de falta de condições e higiene no trabalho? É lamentável observar dirigentes que não se preocupam em dar dignidade aos seus trabalhadores, daí a razão das greves. Senhores se não têm solução para melhorar a qualidade da água, nem para atender as reivindicações dos operários, tenham coragem e peçam demissão.

Joaquim Manuel
Marçal

Cidadãos indisciplinados

Como cidadão de Luanda, venho através desta pequena carta expor a minha inquietação pela falta de compreensão de civismo da parte de muitos munícipes desta urbe. O Governo Provincial de Luanda gastou grandes somas em dinheiro para a construção de pontes para garantir aos peões uma travessia segura e assim evitar-se atropelamentos. Mas, ainda assim, observamos diariamente crianças, jovens, homens, mulheres, inclusive grávidas e com bebés ao colo, a atravessarem estradas, pondo as suas vidas em risco, quando a escassos metros e às vezes em cima de suas cabeças há uma ponte. Fico sem palavras. Mas penso que a Polícia ou os fiscais deviam tomar medidas contra os cidadãos que assim procedem.

Manuel Bernardo
Golf 2

O bom exemplo de um Polícia

É comum notarmos que os automobilistas têm uma desconfiança dos agentes da Polícia Nacional, quer sejam da ordem pública ou agentes de trânsito, pelo facto de muitos deles terem uma conduta negativa na sua actuação. Mas, hoje presenciei uma atitude digna de um homem da ordem que fez-me ter um outro ponto de vista. Vi um agente da Polícia a parar o trânsito rodoviário para fazer atravessar duas crianças que saíam da escola. É um gesto louvável que nos obriga a separar o trigo do joio dentro da corporação.

Helda Ribeiro
Viana

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva

Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos

Sub-Editores: António Pimenta, Adalberto Ceita e José Bule

Secretária de Redacção: Maria da Gama

Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro e Nilza Massango

Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tutí, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

Departamento de Paginação

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa

Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo

Morada: Rua Rainha Jíngá 12/26. Caixa Postal: 13 12

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 Fax: 222 33 60 73

Mail: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 EMAIL: antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao

EDIÇÕES
NOVEMBRO S.P.
REVISTA DE ANÁLISE CRÍTICA DOS ESPORTES

Presidente do Conselho de
Administração: Vítor Silva

Administradores Executivos:
Caetano Pedro da Conceição Júnior,
José Alberto Domingos, Rui André Marques
Úpalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo

Administradores não Executivos:
Filomeno Jorge Manaças
Mateus Francisco dos Santos Júnior

**ATRATIVOS
TARTARUGAS E SURF**

Ao longo da orla marítima do Pólo de Investimento Turístico de Cabo Ledo havia, por exemplo, a reserva especial de surf, e a de preservação das tartarugas marinhas, muito procuradas pelos turistas nacionais e estrangeiros. Este segmento, aos finais de semana, "invade" por completo as praias.



**FALTA DE VERBA
PÓLO ESTAGNADO**

"O projecto não está a desempenhar o seu verdadeiro papel, por falta de verbas. Pois não há água nem energia eléctrica e os poucos investidores existentes no Cabo Ledo têm sentido muitas dificuldades para beneficiar destes serviços, optando por fontes alternativas".

TURISMO URBANO

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Pólo turístico sem "pernas" para andar

Cinco mil milhões de Kwanzas é o valor necessário para que sejam criadas as condições objectivas que levarão ao efectivo funcionamento deste pólo que deverá ser o motor que vai movimentar a indústria do turismo na capital.



A tinta de caju

LUCIANO ROCHA



FALA DE PÁSSARO

O kixibu, não sei porquê, está a demorar a chegar, com seu canto triste de rogar ao Cacimbo para vir depressa, pelo que receio tenha rumado a outras terras, onde haja paus verdejantes de fazer fresco.

Já pensei em mil razões e mais uma para esta ausência do passarinho anunciador da época fria. Que já foi, em tempos não muito distantes, de executar planos traçados enquanto a chuva caía, mas todas elas têm o mesmo epílogo: o kixibu fartou-se da maneira como Luanda continua a ser descuidadamente tratada. A revelar, cada vez mais, desamor de tantos. Principalmente dos que, ainda por cima, atentem nisto, são pagos - e bem - para cuidar dela e lhe viram as costas.

Estes meus pensamentos - feitos de interrogações sem respostas que me sosseguem a angústia de termos perdido para sempre o kixibu - levaram-me por caminhos distantes. Que já não vejo, nem sinto. Ladeados de sombras, flores, frutos de variadíssimas cores, cheiros e sabores. À mistura com cantigas de passarinhos. Junto com as falas deles. Que os Mais Velhos conheciam e nos passavam em estórias de noites quentes e céu estrelado.

Quem sabe, cadavez o kixibu encontrou, naquele tempo de muito antigamente, aqueles Mais Velhos que quando o ouviram falar como estão a tratar Luanda convenceram-no a não voltar. Agora, ficam só, em frescas sombras, a recordar estórias e a rir nossa desgraça.

Ainda pensei pedir às andorinhas, nesta hora delas começarem a bazar para terras de calor, que levassem no kixibu recado de nossa angústia, mas desisti. Friorentas como elas, nunca iam aceitar passar onde ele está. Preferem morrer, de cansaço, no caminho. No inferno, sempre bem quentinho, é que as vadias devem sentir-se no paraíso. Minha esperança - e a de tantos luandenses - é que o kiê kiê, pássaro que nunca vi, nem ouvi, conheço só das estórias dos tais Mais Velhos, um dia destes nos visite. Nome dele, falavam, vem da cantiga que gosta de cantar: "kiê, kiê, kiú, uitukila". Em português: "é teu, é teu, mas ainda se volta contra ti". Pode ser que os que se julgam donos de Luanda oiçam o aviso.

Rosalina Mateta
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O Pólo de Desenvolvimento Turístico de Cabo Ledo, localizado no município da Quiçama, em Luanda, nasceu há seis anos. De lá para cá, muito pouco foi feito. Neste mês, o governador provincial de Luanda, Sérgio Luther Rescova, visitou o projecto, para inteirar-se do seu real desenvolvimento.

No local, o representante da província soube que cinco mil milhões de Kwanzas é o valor necessário para que sejam criadas as condições objectivas que levarão ao efectivo funcionamento deste pólo que deverá ser o motor que vai movimentar a indústria do turismo na capital.

Jacob Moisés, director-geral do Pólo de Desenvolvimento Turístico de Cabo Ledo, adiantou igualmente que o projecto " não está a desempenhar o seu verdadeiro

papel por falta de verbas. Pois não há água nem energia eléctrica, e os poucos investidores no Cabo Ledo têm sentido muitas dificuldades para beneficiarem-se destes serviços, optando por fontes alternativas", explicou director-geral.

O responsável pelo Pólo pediu ao Executivo para que cabimente a verba necessária à construção das infra-estruturas essenciais, respeitando um ordenamento viável, de modo a atrair mais investidores.

Jacob Moisés salientou que o facto de o Pólo estar localizado num perímetro onde habita uma comunidade e a transferência da província do Bengo para a de Luanda, por força da nova divisão administrativa, são outras condicionantes do projecto.

No ano passado, a reportagem do Luanda, Jornal Metropolitano, constatou que, ao longo da orla marítima do Pólo de Investimento Turístico de Cabo Ledo havia, por exemplo, a reserva especial de surf, e a de preservação das tartarugas marinhas, ambas

muito procuradas pelos turistas nacionais e estrangeiros. Este segmento, preferencialmente, aos finais de semana, "invade" por completo as praias.

Localizado a 120 quilómetros de Luanda, num perímetro de actuação de 3.090 hectares, o Pólo de Desenvolvimento Turístico de Cabo Ledo tem, na beleza das suas praias e, na proximidade com a capital do país o seu principal ponto forte. Contudo, a ausência de redes de abastecimento de água, elec-

tricidade e saneamento básico têm estado a adiar um conjunto de iniciativas, que visam fomentar o turismo com objectivos bem definidos e um planeamento adequado.

O Pólo de Desenvolvimento Turístico de Cabo Ledo foi criado por Decreto Presidencial número 55/11, combinado com o Decreto Presidencial 181/12 que cria o Estatuto Orgânico do referido gabinete, e o Decreto Presidencial número 52/13, que amplia a sua área de actuação.

Localizado a 120 quilómetros de Luanda, num perímetro de actuação de 3.090 hectares, o Pólo de Desenvolvimento Turístico de Cabo Ledo tem, na beleza das suas praias e, na proximidade com a capital do país o seu principal ponto forte



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DEVE HAVER MAIS ACONSELHAMENTO

Nessa luta contra à violência doméstica, o Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher tem o apoio da Ordem dos Advogados e a ajuda de psicólogos e sociólogos voluntários, igrejas e outras instituições.



QUEIXAS OS HOMENS TAMBÉM APANHAM

Para demonstrar que os papéis inverteram-se, no ano passado, o referido Centro, localizado na Maianga, registou cerca de 3.502 casos de violência doméstica, dos quais 1.968 foram queixas feitas por homens.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Homens de agressores a vítimas



Nilza Massango

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Em Luanda surgem cada vez mais casos de violência doméstica. Há sinais de que o “feitiço” virou-se contra o “feitiçeiro”. Os homens passaram de agressores a vítimas. Hoje, diante dessa realidade, muitos homens perderam a vergonha e já

se queixam por terem sido agredidos por suas mulheres, do mesmo modo que procuram por aconselhamento. Em 2018, o centro registou cerca de 103 casos de agressão física contra homens.

Esta é a realidade do Centro do Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher onde também chegam denúncias inéditas como de mulheres que

fogem da responsabilidade de mães, faltando com o seu dever de cuidar ou de prestar alimeto aos filhos.

Para demonstram que os papéis inverteram-se, no ano passado, o referido Centro, localizado na Maianga, registou cerca de 3.502 casos de violência doméstica, dos quais 1.968 foram queixas feitas por homens. A fuga à ma-

No geral, o Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher registou a nível do país, no primeiro trimestre, cerca de 636 mulheres e 128 homens que apresentaram queixas de violência doméstica configurada na falta de prestação de alimentos, ofensas morais e ameaças de morte.



**A NÍVEL DE LUANDA
FALTA DE APOIOS É A CAUSA
PRINCIPAL DAS DENÚNCIAS**

A fuga à paternidade, a agressão física e outros abusos contra crianças e homens foram os que mais se destacaram. A nível de Luanda e do país, em geral, a maior parte dos casos de violência prendeu-se com a falta de prestação de alimentos.



**PALESTINA BERNARDO
É PRECISO MAIS VIGILÂNCIA**

Cada vez mais se registam casos insólitos de violações sexuais contra mulheres e crianças, menores acusados de feitiçaria. Apelamos à sociedade civil a ser parceira do Ministério e aconselhamos os pais a reforçarem a vigilância”, referiu Palestina Bernardo.

ternidade, a agressão física e outros abusos contra crianças e homens foram os que mais se destacaram.

Apesar do número considerável de homens vítimas de violência doméstica, a chefe do Departamento de Análise, Protecção e Apoio à Vítima de Violência do Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher, Palestina Bernardo, alerta que as mulheres e crianças continuam a ser as principais vítimas da violência doméstica.

Entrevistada pelo nosso jornal, Palestina Ndimuedi Bernardo disse que a nível de Luanda e do país, em geral, a maior parte dos casos de violência prendem-se com a falta de prestação de alimentos e que a denúncia é feita maioritariamente por mulheres. A responsável explicou também que o número de homens que fazem queixa aumenta consideravelmente e que no ano de 2018, mais de 397 homens fizeram queixa contra mulheres por falta de prestação de alimento aos filhos. “A responsabilidade é igual para homens e mulheres. Existem casos em que homens têm os filhos sob tutela e obviamente, a mulher (a mãe dos filhos) se trabalhar deve ajudar na prestação de alimentos”, esclareceu.

Palestina Bernardo afirmou que hoje muitos homens procuram o centro de aconselhamento para fazer queixas de agressão física e outros abusos por parte das mulheres. Em 2018, o centro registou cerca de 103 casos de agressão física contra homens.

Do número de casos de violência doméstica, do ano passado, cerca de 39 foram de fuga à maternidade e 237 de fuga à paternidade. O Ministério registou em 2018, a nível do país, cerca de 7.480 casos de violência doméstica, dos quais 4.758 mulheres queixosas, e 2.722 homens.

Palestina Bernardo disse que infelizmente, o número de violência doméstica aumenta a cada ano, sempre tendo as mulheres e crianças como principais vítimas. “Cada vez mais se regista casos insólitos de violações sexuais contra mulheres e crianças, menores acusados de feitiçaria. Apelamos à sociedade civil a ser parceira do ministério e aconselhamos os pais a reforçarem a vigilância”, referiu.

Este ano, de Fevereiro a Março, o mesmo Centro de Aconselhamento de referência na província de Luanda registou 39 queixas feitas por homens e 228 por mulheres. No geral, o Mi-



AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

nistério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher registou a nível do país, no primeiro trimestre, cerca de 636 mulheres e 128 homens que prestaram queixas de violência doméstica configurada na falta de prestação de alimentos, ofensas morais, ameaças de morte, agressões físicas, violência psicológica, violação sexual, abandono do lar, falta de registo de menor, fuga à maternidade, fuga à paternidade, privação de bens e privação de liberdade.

Hoje, diante dessa realidade, muitos homens perderam a vergonha e já se queixam de terem sido agredidos por suas mulheres, do mesmo modo que procuram por aconselhamento. Em 2018, o centro registou cerca de 103 casos de agressão física contra homens.

CONSELHOS E TRANSFERÊNCIA DE CASOS

CENTRO DO MINISTÉRIO DA ACÇÃO SOCIAL. Família e Promoção da Mulher, de acordo com dados obtidos, presta assistência gratuita de aconselhamento às famílias. Mas, em alguns casos de violência doméstica, como agressão física, são encaminhados às autoridades competentes, como a Polícia, o Serviço de Investigação Criminal (SIC) e a Procuradoria Geral da República (PGR).

“Já tivemos casos de casais que foram ao centro separados e depois do aconselhamento, saíram de mãos dadas e com casamento marcado, assim, como outros

casos que não funcionaram e por isso foram encaminhados à PGR”, relatou Palestina Bernardo, acrescentando que existem casos de pais que negam a paternidade aos filhos. Diante disto, Ministério, através do Centro de Aconselhamento, intervém, possibilitando o exame de paternidade.

Nessa Luta contra à violência doméstica, o Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher tem o apoio da Ordem dos Advogados e a ajuda de psicólogos e sociólogos voluntários, igrejas e outras instituições. O Centro de Aconselhamento da Maianga

faz também acompanhamento ao domicílio em casos mais sensíveis. Para estes casos, o acompanhamento é feito, geralmente, às sextas-feiras. Existe um caso que está a ser acompanhado pelo Centro há nove meses. Ainda há casos de mulheres e homens que, propositadamente, foram infectados pelo HIV e por isso, precisam de acompanhamento, principalmente psicológico”, explicou Palestina Bernardo, garantindo que nesse tipo de trabalho cria-se uma relação de amizade muito forte com as famílias envolvidas.



ALBERT EINSTEIN CENTRO DE FORMAÇÃO

Centro de Formação Científica Albert Einstein é uma referência no município de Cacaco, sobretudo no que tange à excelência na preparação de estudantes para as instituições de ensino superior e já formou vários alunos que estudam no exterior do país.



MÉTODOS DE ENSINO QUEBRA DE MITOS

“O nosso papel tem sido de limar as arestas e mostrar que a matemática não é tão difícil como se diz. Aqui usamos os métodos de ensino e aprendizagem mais adequados à formação”, explicou o vice-director do Centro, Albert Einstein, Quieto Sebastião.

ALBERT EINSTEIN

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Manuel Barros

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Com o objectivo de formar futuros quadros para o país, nas áreas das ciências exactas, o Centro de Formação Científica Albert Einstein inscreveu, no presente ano formativo, um total de 120 alunos nos cursos de matemática, física, geometria descritiva e analítica, álgebra linear, e de química.

O Centro de Formação Científica Albert Einstein é uma referência no município de Cacaco, sobretudo no que tange à excelência na preparação de estudantes para as instituições de ensino superior e já formou vários estudantes que estudam no exterior do país. A instituição existe há mais de 15 anos e formou vários jovens que hoje estudam no exterior do país, nomeadamente em

Todos os anos, vários estudantes formados na instituição integram as listas dos melhores qualificados, nos testes de admissão realizados em várias universidades públicas e privadas do país.

França, Brasil, Rússia, Estados Unidos de América, entre outros países.

“Os números mostram que temos sido bem sucedidos nesta nossa missão”, disse o vice-director do Centro de Formação Albert Einstein, Quieto Sebastião, acrescentando que a maior parte dos estudantes que chegam à instituição, apresentam debilidades nas disciplinas de matemática, química e física. Todos os anos, vários estudantes formados na instituição integram as listas dos melhores qualificados, nos testes de admissão realizados em várias universidades públicas e privadas do país.

“O nosso papel tem sido de “limar as arestas” e mostrar que a matemática não é tão difícil como se diz. Aqui usamos os métodos de ensino e aprendizagem mais adequados à formação”, explicou.

No centro, o valor das inscrições está fixado em 7.500 kwanzas. Os cursos, subdivididos em dois níveis de ensino, têm duração de dois anos e os alunos pagam uma propina



Centro de formação científica capacita estudantes em Cacaco

Todos os anos, vários estudantes formados na instituição integram as listas dos melhores qualificados, nos testes de admissão realizados em várias universidades do país. No centro, os cursos têm duração de dois anos e os alunos pagam uma propina mensal no valor de três mil Kwanzas.



QUIETO SEBASTIÃO VOZ AUTORIZADA

Quieto Sebastião afirmou que, todos os anos, vários estudantes formados na instituição integram as listas dos melhores qualificados, nos testes de admissão realizados em várias universidades públicas e privadas do país, onde a nossa melhor nota foi de 19,25 valores.



PRIORIDADE APOIO AOS CARENTES

A ESSO convidou o Centro de Formação Albert Einstein a desenvolver o "projecto STEM" que visa formar e capacitar os meninos que vivem na condição de carenciados em vários centros de acolhimento, à ingressarem no Instituto Nacional de Petróleos (INP), na província do Cuanza Sul.

mensal no valor de três mil Kwanzas. Segundo Quieto Sebastião, os estudantes que passam pelo centro têm tido bom desempenho nos testes que realizam em várias universidades estatais e privadas do país, e nos exames para obtenção de bolsas de estudos internas ou externas.

Como exemplo, informou que só no ano de 2011, um total de 11 alunos formados no Centro de Formação Científica Albert Einstein ingressou na Faculdade de Ciências da Universidade Agostinho Neto. Quieto Sebastião avançou que, em 2016, todos eles concluíram a licenciatura na especialidade de Física.

FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA

"Do grupo, um dos estudantes foi considerado o melhor daquela instituição superior de ensino, onde hoje trabalha como docente. Mas existem outros formados no centro que se tornaram referências no ramo das ciências exactas, como é o caso de Eugénio Grande, que teve 18 valores no exame de aptidão da Faculdade de Engenharia da Universidade Agostinho Neto. Foi a melhor nota do país no ano de 2016", explicou.

Posteriormente, Eugénio Grande concorreu a uma bolsa de estudos para a Rússia, tendo, nos exames de acesso surpreendido o corpo de jurados com 17 valores. Hoje, o jovem se encontra naquele país a estudar. Na mesma senda, Eduardo Canga e Carlos dos Santos tiveram, na Faculdade de Ciências, as melhores médias do curso de licenciatura em física, com 14 e 13 valores, respectivamente. O jovem Eduardo Canga é agora docente na mesma faculdade e lecciona a cadeira de física, no curso de Geologia.

"É importante que o país tenha em atenção esses valores e, acompanhá-los durante a formação é uma mais-valia para o progresso e desenvolvimento futuro de Angola", disse o vice-director do Centro de Formação Albert Einstein.

Quieto Sebastião afirmou que, todos os anos, vários estudantes formados na instituição integram as listas dos melhores qualificados, nos testes de admissão realizados em várias universidades públicas e privadas do país.

"Este ano, a nossa melhor nota foi a do estudante Eduardo Pereira, que teve 19,25 valores na prova de acesso à Faculdade de Engenharia, no curso engenharia mecânica



JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

ENSINO É importante que se tenha em atenção a formação dos jovens

da Universidade Agostinho Neto", salientou.

Um estudante da instituição, Alberto Francisco, disse que no centro Albert Einstein aprimora os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no ensino médio. Avançou ao Luanda, Jornal Metropolitano, que o seu objectivo é conseguir uma bolsa de estudos, dentro ou fora do país.

Alberto Francisco revela que, existe no centro uma competição saudável entre os estudantes. "Cada um de nós estuda muito para ser o melhor. Todos lutam para superar aquele que é indicado como o melhor estudante da instituição. Apostamos todos em contribuir com o nosso saber, para ajudar o país a desenvolver-se nas áreas em que nos vamos especializar", disse. Adalgisa António é outra estudante do centro que espera ingressar na Faculdade de Ciências. Pretende formar-se em Física Nuclear. Para tal, a jovem promete não largar os livros enquanto não realizar o desejo de alcançar a licenciatura. "Quero incentivar outras estudantes no sentido de seguirem cursos ligados as ciências exactas e a puderem demonstrar as mesmas qualificações e competências académicas e profissionais que os homens", apelou.

Um dos estudantes do Centro foi considerado o melhor daquela instituição superior de ensino, onde hoje trabalha como docente. Mas existem outros formados no centro que se tornaram referências no ramo das Ciências Exactas, como é o caso de Eugénio Grande, que teve 18 valores no exame de aptidão da Faculdade de Engenharia da Universidade Agostinho Neto. Foi a melhor nota do país no ano de 2016.



JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



PROJECTO STEM

NO QUE RESPEITA a responsabilidade social das empresas, a petrolífera ESSO convidou o Centro de Formação Albert Einstein a desenvolver o projecto STEM, que visa formar e capacitar os meninos que vivem na condição de carenciados em vários centros de acolhimento, à ingressarem no Instituto Nacional de Petróleos (INP), na província do Cuanza Sul.

O centro abraçou o projecto e começou a leccionar aulas de língua portuguesa e matemática aos meninos de quatro orfanatos, nomeadamente os do Centro de Acolhimento de Crianças (CACAIS), Orfanato Nossa Senhora dos Aflitos, Centro Obra da Criança, Santa Isabel e Horizonte Azul, que foram submetidos a exames de admissão no INP.

Para o projecto, a ESSO se dispunha pagar os estudos de 11 meninos, desde que por conta própria aprovassem nos testes de admissão. Para a surpresa da petrolífera, foram admitidos 17 formandos, pelo que a empresa não teve outra solução. Está a pagar a formação de todos.

MB



O APLICATIVO DISPONIBILIZA PARA SÍ E PARA O MUNDO, A OFERTA DA NOSSA PRODUÇÃO NACIONAL.

FAÇA JÁ O DOWNLOAD!

SIMPLES, RÁPIDO E GRATUITO.



Disponível na
Google play



Disponível na
App Store



 Nascer livre para brilhar

Se estás grávida, deves fazer o teste de VIH.

Dirige-te a uma unidade de saúde.
Protege o teu bebé.
O teste é gratuito.



Actualmente, 2,1 milhões de crianças vivem no Mundo com VIH. Destas 1,4 milhões vivem em África, das quais cerca de 27 mil estão em Angola. Muitas pessoas ainda não sabem, mas já é possível que uma mulher que viva com VIH/Sida tenha um filho sem o vírus, se fizer o tratamento. Por isso se estás grávida e não conheces o teu estado serológico faz já o teste do VIH na Unidade de Saúde mais próxima. O teste é gratuito e o tratamento também. Protege o teu filho, ele merece nascer livre para brilhar.





ALEXANDRE KISSANGA REPOR A LEGALIDADE

“Nós levamos ao conhecimento das autoridades para se repor a legalidade, porque estamos a viver em condições péssimas. Sobretudo corremos risco de vida na época de chuvas. Só queremos casas ou um abrigo para acolher as nossas famílias”.



SANEAMENTO DEFICIENTE CASAS ABANDONADAS

“Essa área, em toda a sua extensão, não tem nenhum contentor de lixo e somos obrigados a depositá-lo no chão e em muitas casas abandonadas. Já solicitamos contentores as autoridades competentes, mas não fomos tidos nem achados”.

À DERIVA DESDE 2007

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

“Sinistrados do Cazenga” manifestam-se pelas moradias prometidas

Desalojados de suas residências no dia 22 de Janeiro de 2007 devido a inundações causadas por intensas chuvas e o deficiente escoamento das águas pluviais que destruiu centenas de moradias localizadas no município do Cazenga.



João Pedro

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

As mais de 500 famílias da Zona 19 e do Campo do Poeira, do bairro António Agostinho Neto, vulgo BCA, buraco da Gamek e do Tio Mingo no Kala-

wenda reclamam a entrega das moradias que lhes foi prometida pelas autoridades de Luanda.

Fase a esta situação e depois de várias tentativas no sentido de chamar atenção as autoridades para um desfecho salutar no realojamento da população, os sinistrados do Kalawenda enviaram cartas a várias instituições do Estado

e prometeram fazer manifestações na cidade de Luanda na tentativa de verem resolvida a situação.

Na quinta-feira, 25 de Abril, a frente da Provedoria de Justiça, apenas sete pessoas, em representação de mais de 500 famílias, que não estão satisfeitas com a resposta que receberam daquela Instituição.

Paixão Manuel, porta-voz dos

sinistrados do Cazenga, disse que a Provedoria de Justiça garantiu que fez as diligências aos órgãos competentes no sentido de buscar uma resolução pacífica e que está a espera de uma resposta desde os finais do ano passado.

“Este processo já leva 12 anos. Muitos dos nossos filhos hoje são adultos e o mas agravante é que

nesta época a força das águas da chuva provocaram enchentes nunca antes vista, com avultados estragos em muitas habitações. Istoe nos forçou a abandonar as nossas casas”, lamentou, Paixão Manuel.

No rosto das pessoas ali presente era visível um ar de preocupação ao se aperceberem que estava longe a possibilidade de terem mo-



PAIXÃO MANUEL LAMENTO DE UM PAI

“Muitos dos nossos filhos hoje são adultos e o mais agravante é que nesta época a força das águas da chuva provocara enchentes nunca antes vista, com avultados estragos em muitas habitações. Isto nos forçou a abandonar as nossas casas”.



SINISTRADOS CHUVAS AMEDRONTAM

A maioria dos sinistrados não foi contemplada no processo de realojamento e, na época chuvosa, como é óbvio, o receio de inundação nas antigas casas é maior. Os prejudicados por continuarem a viver em condições precárias.

radias condignas para acolher os seus filhos e vê-los crescer num ambiente saudável. Alexandre Kissanga que vive no buraco da Gamek disse que ainda tem esperança de um dia ser realojado num lugar seguro. Mas, garante que desde a época do anterior administrador do Cazenga, Tany Narciso, “Ele recebeu várias moradias mas não chegou a entregar às pessoas que sofreram com o infortúnio das chuvas. Segundo consta, o Programa Provincial de Habitação Social do Governo Provincial de Luanda realojou numa primeira fase 213 famílias no Zango, Panguila e Sapú II, restando 565.

“Nós levamos ao conhecimento das autoridades para se repor a legalidade, porque estamos a viver em condições péssimas. Sobre tudo corremos risco de vida na época de chuvas. Só queremos casas ou um abrigo para acolher as nossas famílias”, disse Alexandre Kissanga que enfatizou que, no dia 30 deste mês, vão realizar uma manifestação e uma vigília ininterrupta, em frente do Governo Provincial, até que a situação seja resolvida. Viver ao lado bacia de retenção.

Evaristo Kapingala que integra a lista de sinistrados não encontra resposta para o desprezo a que foram remetidos. Afirma que os anos passam, a idade aumenta, a família cresce, mas a promessa continua por cumprir. Por exemplo, declarou que a zona, próximo das re-

sidências dos sinistrados onde muitos tiveram de regressar, está agora infestada de insectos e que eles são forçados a aguentar os dissabores da bacia de retenção de água que surgiu no local.

“Essa área, em toda a sua extensão, não tem nenhum contentor de lixo e somos obrigados a depositá-lo no chão. Já solicitamos contentores as autoridades competentes, mas não fomos tidos nem achados”, lamentou.

“Essa área, em toda a sua extensão, não tem nenhum contentor de lixo e somos obrigados a depositá-lo no chão. Já solicitamos contentores as autoridades competentes, mas não fomos tidos nem achados”, lamentou.

Pai de quatro filhos, considera que o mais agravante é o facto de as crianças transformarem a bacia de retenção de água em espaço de lazer. Movidos pela inocência da idade, nadam e praticam a pesca.

CENTRO DE ACOLHIMENTO

CRIADO COMO PROPÓSITO, de acolher os sinistrados, enquanto eram criadas as condições de habitabilidade em casas que estavam em construção no distrito, o centro de acolhimento dos sinistrados do Kalawenda foi desactivado há mais de cinco anos. O então secretário do centro, Paixão Manuel, informou também que foi tomada a decisão de seleccionar 10 pessoas em cada tenda.

Entretanto, por razões perfeitamente compreensíveis, algumas famílias decidiram abandonar o centro de acolhimento, aguardando de fora a promessa de entrega de nova moradia.

Antes de ser desactivado, a Administração Municipal do Cazenga e outros órgãos do Estado conseguiram realojar 213 famílias. As restantes 565 foram colocadas em lista de espera, aguardando pela segunda fase do processo de realojamento ou de transferência para o Zango.

“Algumas das famílias realojadas foram distribuídas nos bairros da Sapú, município de Talatona, Zango II, município de Viana, e no Panguila, província do Bengo. Os órgãos do Governo nos propuseram que no pe-



REGISTO Doze anos decorridos as vítimas aguarda por realojamento

ríodo de espera quem tivesse condições podia alugar uma casa ou viver com um familiar próximo”, disse.

Paixão Manuel realçou que o Programa de Habitação Social emitiu o despacho para realojar essas famílias, no dia 26 de Agosto de 2013. “Mas, só o administrador cessante do município do Cazenga, Nataniel Narciso, pode explicar o porquê que não entregou as casas aos si-

nistrados. Os documentos são a prova de que o antigo administrador municipal agiu de má fé”, declarou. Inconformado, Paixão Manuel garantiu ter recorrido à Administração do Cazenga para agilizar o processo, mas não obteve êxito. Tentou, igualmente, junto o gabinete jurídico do Governo da Província de Luanda e até ao momento não obteve qualquer resposta. **JP**

HÁ MAIS DE 12 ANOS À ESPERA

JOVITA DE ALMEIDA, reside há 20 anos com os filhos na Zona da BCA, no bairro Dr. Agostinho Neto não tinha registo tão elevado de moradores e tão pouco de bacias de retenção de águas. Motivados por este último aspecto, no mês passado, Jovita de Almeida explicou que a administração recorreu a uma electrobomba e um gerador para retirar parte da água concentrada na rua e mandá-la para a estrada de Catete.

“A nossa esperança é que ao menos retirem esta água, já que até agora aguardamos pela transferência”, lamentou. Por sua vez, Helena Domingos aguarda há anos por esclarecimentos dos responsáveis da administração municipal em relação a situação dos sinistrados. Referiu que tem ouvido amiúde que os todos os sinistrados do Kalawenda foram realojados e, por isso, contrapõe: “Não condiz com a verdade. Devido a nossa insistência, o antigo administrador comunal do Kalawenda, Ferreira Neto, informou-nos, diante de todos, que devíamos esperar. É o que temos feito até hoje”. **JP**



JOVITA DE ALMEIDA Idosa diz que ainda não perdeu a esperança



HELENA DOMINGOS Sinistrados procuraram ajuda na Provedoria

SEJA UM BOM CIDADÃO

MANTER A CIDADE LIMPA

É FIXE

Não atire papéis, latas, garrafas, plásticos e outros objectos para o chão nem os deite fora pela janela das viaturas.



Deite o lixo sempre num contentor, dentro de um saco fechado.



O lixo que não é colocado no local correcto pode contribuir para disseminar muitas doenças, como paludismo, febre tifóide e diarreia



CONTRIBUA PARA FAZER DE LUANDA UM LUGAR MELHOR PARA SE VIVER.

elisal

Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda



NEEMIAS SERRÃO
“ESTADO, DIREITO E DEVERES”

“Sentido de cidadania é exercer os direitos e os deveres civis, políticos e sociais estabelecidos pelo Estado para que haja harmonia social. De uma forma geral, tem a ver com as normas e obrigações que o cidadão deve cumprir ou respeitar”.



YURI GARCIA
“REGRAS E NORMAS”

“Cidadania é fazer valer um conjunto de normas e regras que regem uma sociedade sem esquecer os direitos e os deveres que o próprio Estado impõe. Quanto aos direitos, importa dizer que todos devíamos ter acesso à habitação, educação e saúde de qualidade”.

SENTIDO DE CIDADANIA

Consagração justa entre direitos e deveres para o bem-estar social

Nilza Massango
 luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Todos os dias quem vive em Luanda tem sido surpreendido com episódios que fazem crer que muitos cidadãos desconhecem o valor ou sentido de cidadania. A recorrente destruição do património público, a má gestão do bem comum, o desrespeito aos símbolos nacionais, a venda desordenada de produtos na via pública, a violação às normas de trânsito e a deposição do lixo em locais impróprios, são apenas exemplos de comportamentos que prejudicam a imagem da província e, por conseguinte, promovem a anarquia. Ou seja, o conceito do que é certo ou errado parece se ter invertido e o desrespeito tornou-se parte do quotidiano dos cidadãos.

Diante da tentativa encetada pelo *Luanda, Jornal Metropolitano* para saber a opinião dos munícipes sobre o sentido de cidadania, muitos fugiram a questão, enquanto outros simplesmente

assumiram que desconheciam o seu significado. Definitivamente, entre a maioria, paira a dúvida do significado e o alcance que a mesma tem. Com muita insistência, a nossa equipa de reportagem conseguiu arrancar as declarações de pelo menos sete cidadãos, dos mais de 20 interpelados.

Em termos gerais, prevaleceu a ideia de que a cidadania é a prática de um indivíduo fazer vincar os seus direitos e deveres (civis, políticos, sociais) para com o Estado.

Em síntese, os direitos e deveres de um cidadão devem “caminhar” sempre juntos, uma vez que o direito de um implica necessariamente uma obrigação de outrem. Mais ainda, uma boa cidadania implica que os direitos e deveres estejam interligados, e o respeito e cumprimento de ambos contribuam para que haja uma sociedade equilibrada e justa. Eis o resumo dos depoimentos que a reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano* recolheu na rua.



Samuel Nicodemos
 “Direito à Nacionalidade”

“Penso que o sentido de cidadania tem a ver com os meus direitos e deveres consagrados por lei. Ter um documento de identificação, um emprego e educação. Sei ainda que também tem a ver com o dever, enquanto cidadão, de respeitar o património público e colaborar com as instituições do Estado”.



João Mandela
 “Deveres e obrigações”

“Cidadania é estar inserido numa nação e ter assegurado os direitos e cumprir obrigações. Conheço alguns direitos que devo ter na qualidade de cidadão angolano. Falo do direito a igualdade de oportunidades, saúde e habitação. Quanto ao resto, sei que devo respeitar as leis em vigor e ser referência positiva”.



Eva Umba
 “Servir e cumprir com os deveres”

“Agora não me ocorre uma definição. Além dos direitos, lembro apenas que a cidadania tem a ver também com a questão de servir a pátria e valorizar o património público. A forma como servimos e nos dedicamos a cumprir com os nossos deveres ajuda a desenvolver o país”.



Rafael Mikaba
 “Amar e honrar o país”

“Amar e defender o meu país é ter sentido de cidadania. Assim como ter direitos e cumprir os deveres. Honrar o país, cumprir e respeitar as leis que regem o mesmo, representá-lo bem, sempre que for necessário. Cuidar do bem público também tem a ver com o sentido de cidadania”.



Manuela Gonçalves
 “Cumprimento das leis”

“Acho que cidadania é o conjunto de direitos e deveres que cada cidadão tem dentro de uma sociedade ou país do qual faz parte. Igualmente, sei que é ter o direito de liberdade de expressão. Por outro lado, cabemos também ter obrigação de obedecer e cumprir normas e leis estabelecidas”.



PORTAL DO INVESTIDOR.

INVISTA COM SEGURANÇA
E GARANTA UM FUTURO TRANQUILO
E DE SUCESSO.

No **Portal do Investidor** você pode aplicar as suas poupanças em **Títulos do Tesouro**, de forma rápida e simples. **Basta aceder ao site** através do seu computador ou de qualquer outro dispositivo ligado à internet, fornecer o seu NIF e pronto!*
Faça como os grandes investidores: **aplique o seu dinheiro** a partir de 50.000 kz** com os **rendimentos** mais atractivos de Angola. **Garanta já um futuro seguro e de sucesso.**

COM O PORTAL DO INVESTIDOR
VOCÊ GANHA E ANGOLA CRESCE

BILHETES DO TESOIRO

Em Kwanzas / Prazos de 91, 182 e 364 dias / Taxa de rendimento fixa, em conformidade com a taxa média diária do leilão primário

OBRIGAÇÕES DO TESOIRO NÃO REAJUSTÁVEIS

Em Kwanzas
Prazos de 1,5 a 5 anos
Títulos sem indexação ou ajustes.

OBRIGAÇÕES DO TESOIRO INDEXADA A TAXA DE CÂMBIO

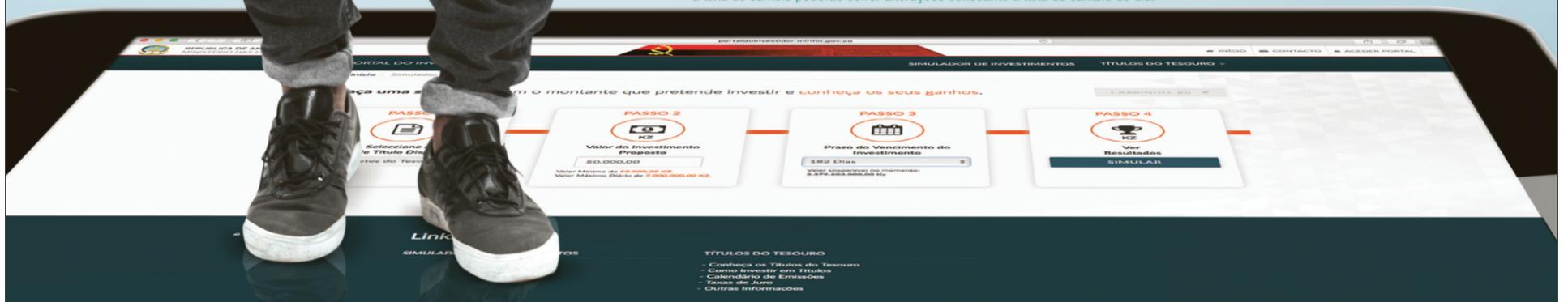
Em Kwanzas / Prazos de 5 a 7 anos
Reajuste em conformidade com a variação da taxa de câmbio.

SAIBA MAIS E FAÇA SIMULAÇÕES NO PORTAL DO INVESTIDOR

www.portaldoinvestidor.minfin.gov.ao



*Certifique-se que a sua conta bancária possui uma conta de custódia já vinculada. **O valor mínimo de investimento por instrumento é de 50.000 kz para Bilhetes do Tesouro e 100.000 kz para Obrigações não Reajustáveis. Os valores mínimos das Obrigações indexadas à taxa de câmbio poderão sofrer alterações consoante a taxa de câmbio do dia.



TAXA DE LIMPEZA DE LUANDA

EMPRESAS E CONDOMÍNIOS:

-Transferência Bancária ou
Internet Banking nos Bancos

KEVE, BFA, BAI, BNI E FINIBANCO

-Depósito no BCI, Conta nº

3995701710001 (Apresentar comprovativo / GPL)

Telf: 947 423 911 e 996 577 545

PAULO MIRANDA Jr.

**PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA
E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA**

Linhas de Apoio do GPL

923166757

226426242

whatsapp

995237464



INCONGRUÊNCIAS URGÊNCIAS EM ESPERA

Em pé, como que à espera da paciente, o médico com os livros nas mãos informou a paciente que teria prova no período da manhã daquele dia e que precisava de ir ler um pouco e que tinham de aguardar por outro.



CONSTATAÇÃO UTENTES DESAPONTADOS

Rosa contou que ela e os irmãos puseram-se a reflectir sobre o "estado de saúde" dos nossos hospitais de referência, centros da periferia e mesmo das clínicas privadas ou comparticipadas. A conclusão a que chegaram: estamos muito mal servidos!

HOSPITAL PEDIÁTRICO DAVID BERNARDINO

Rosalina Mateta

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Às duas da madrugada do dia 28 de Março, o último médico, que atendia no Banco de Urgências da Pediatria do Hospital David Bernardino, dava como terminada a sua jornada. Dona Rosa, entre as demais mães sentadas em bancos corridos, não queria acreditar no que os seus olhos viam e no que ouviu.

Era a vez de sua filha ser atendida. Já estava na sala do banco de urgência quando se deparou e com um homem visivelmente cansado e preocupado com uma prova académica do dia seguinte. Estava diante de um médico que continuava a estudar para fazer uma especialidade.

Em pé, como que à espera dela e da filha, "ele já tinha os livros nas mãos, informou-me que teria prova no período da manhã daquele dia e que precisava de ir ler um pouco", contou. Rosa ainda tentou argumentar que estava ali desde às 23h40 e que sua menina sequer tinha sido observada por um médico.

"O médico suspirou e esfregou os olhos com as pontas dos dedos e perguntou-me: o que é que a criança tem? Caiu, bateu com a cabeça no chão e queixa-se de dores, respondi. Dai, o médico disse que era muito difícil avaliar rapidamente uma criança vítima de cefaleia pós queda no solo e que devia aguardar por outra equipa que vinha".

Rosa contou que ficou incrédula a olhar para o médico que reforçou a sua tese dizendo que aquelas horas "não podia fazer muita coisa, pois que a criança precisaria de ser internar para ficar sob observação".

Olhou para o relógio e perguntou: "aguardar por mais quanto tempo? O médico disse-me que não sabia. Apenas receitou três quartos de paracetamol e depois saiu. Dei conta do seu cansaço, mas não fiquei satisfeita. A minha filha não foi atendida...", manifestou Rosa



Médicos pedem "socorro" aos centros da periferia

Ineficiência na assistência primária compromete eficiência na urgência médica do Hospital David Bernardino que em média atende 500 crianças diariamente. Muitos destes casos, de acordo com opinião especializada, podiam ser resolvidos nos centros de saúde da periferia.

Uma hora antes chegou um recém-nascido em estado crítico. Por esta razão, um outro médico deixou de atender as demais crianças para dar especial atenção aquele caso

que acompanhada por dois irmãos seus, pôs a sua meninas ao colo e abandonou àquela unidade hospitalar para lá das duas 2h30 da madrugada. Vencidos pela incapacidade técnica e quicá hospitalar para atender a procura.

Mas, "cerca de 20 mães permaneceram à espera de atendimento. Uma hora antes chegou um recém-nascido em estado crítico. Por esta razão, um outro médico deixou de atender as demais crianças para dar especial atenção aque-

le caso". Uma medida sem constatação. Portanto, àquelas horas, apesar da demanda, apenas dois médicos atendiam.

Durante o percurso que fizeram a procura de outra alternativa, Rosa contou que ela e os irmãos pu-

seram-se a reflectir sobre o "estado de saúde" dos nossos hospitais de referência, centros da periferia e mesmo das clínicas privadas ou comparticipadas." Nós ainda estamos muito mal servidos...", diagnosticou.



INSUFICIÊNCIAS FALTAM CAMAS

Os filhos de Jorge Bernardo estavam a ser atendidos e ouviu um dos médicos reclamar de fome. “Ele disse que estava no banco de urgências desde manhã e não tinha comido nada e “nós a pensar que só os pacientes sofrem”.



AVALANCHE ENCHENTES SUFOCANTES

Os médicos do Hospital Pediátrico David Bernardino sentem-se sufocados pela avalanche de doentes que ocorre àquele serviço. Tanto o banco de urgências como a emergência e a reanimação ressentem-se da “asfixia humana” que o hospital como um todo recebe diariamente.

NOVOS DOENTES, VELHO CENÁRIO

ÀS 20 HORAS da última segunda-feira, Jorge Bernardo chegava à Pediatria do Hospital David Bernardino com seus filhos de 4 e 7 anos. As crianças estavam com febres altas. Saíram da centralidade do Sequele, onde a família Bernardo vive, em busca de socorro o médico numa unidade de saúde de referência. Quanto a razão para este procedimento, Bernardo aponta a falta de resposta adequada nos centros da periferia.

A sua justificação coincide com a da maior parte dos pais que saídos de diferentes bairros suburbanos de Luanda vão ao hospital David Bernardino à procura de melhor atendimento. Assim, Bernardo e os seus rapazes tiveram que suportar a enchente que encontraram, esperando pela sua vez. De acordo com Jorge Bernardo, “o atendimento não foi mau”. Notou que o número de médicos era insuficiente para atender o número de crianças que ali encontrou. Lembrou-se que na altura em que os seus filhos estavam a ser atendidos, ouviu um dos médicos reclamar de fome. “Ele disse que estava no banco de urgências desde manhã e não tinha comido nada. Quando julgamos que só os pacientes sofrem, aparecem-nos médicos a sofrer de fome”, ironiza Bernardo.

Enquanto esteve a cuidar de seus filhos que ficaram internados, para observação, de madrugada Jorge Bernardo observou muitos casos e não deixou de destacar o empenho da equipa médica. No dia seguinte, para seu alívio “os miúdos tiveram alta por volta das 9 horas”. Já era terça-feira.

Apesar do lapso de tempo considerável entre uma história e outras, Tanto Rosa como Bernardo descreveram o mesmo cenário no banco de urgência o Hospital Pediátrico David Bernardino. Dos relatos, o mesmo parece inalterável. Dia a dia regista enchentes, apenas superáveis entre si.

RM



URGÊNCIAS Pelo menos 570 crianças com diferentes patologias são atendidas diariamente na Pediatria

MÉDICOS A BRAÇOS COM A DEMANDA

EM DEZEMBRO de 2018, e Num destes dias frenéticos, das 6h às 12h30m, pelo banco de urgências do Hospital Pediátrico David Bernardino já tinham passado 393 doentes só na triagem. A médica Margarida Pataca estimou que durante o dia, pelo menos, 570 crianças com diferentes patologias seriam atendidas. Aliás esta é a média diária de ocorrências. Esta constatação é de quem trabalha nesta unidade especializada.

Em regra, 12 médicos que se revezam permanecem 24 horas no banco de urgências da pediatria. Porém, esta orientação é por vez alterada. A dona Rosa, de acordo com que nos relatou, testemunhou que há momento que não há um médico sequer para atender os que clinicamente são considerados menos graves. Podendo alguns estarem a cuidar dos mais graves internados na emergência.

A médica Margarida pataca es-

clarece que, de acordo com o método de Manchester, “os doentes vermelhos avançam logo. Os amarelos e alguns vermelhos, não muitos graves, em média, esperam duas horas. Mas, podem esperar 10 horas. Os verdes podem esperar até 48 horas, de acordo com os critérios internacionais. Mas, nunca chegamos a este extremo. Aqui são todos atendidos muito antes”, tranquiliza.

Quando a demora no atendimento no banco de urgência, a médica culpa a demanda. “Os centros de saúde da periferia deviam estar preparados e apetrechados para atender determinados casos. No banco de urgência deste hospital só deviam ser atendidos os doentes com casos pediátricos graves e outros que são referenciados noutras unidades”, esclarece e pede às entidades competentes para que façam campanha de sensibilização para explicar à população que antes de acorrer ao hospital pe-

diátrico, devem ir aos centros de saúde dos seus bairros.

Margarida Pataca contesta o argumento da falta de médicos. Para ela, enquanto os centros da periferia não estiverem estruturados, “ainda que se coloque 50 médicos, também não se resolve o problema. Primeiro, porque deixaria de ter médicos na periferia, segundo o trabalho que devia ser feito lá passa a realizar-se aqui, obrigando a que deixemos de prestar atenção aos doentes graves”, explica.

Para a médica Febre por si só não é critério para ser atendidos nas urgências. “Se este doente passasse pelo centro de médico e se diagnosticasse malária, por exemplo, o médico de lá saberia como tratá-la. No caso de ser uma malária complicada, com coma ou alteração da consciência, a dispneia, a diarreia com desidratação e anemia, justifica-se que sejam tratadas na urgência pediátrica”, diagnostica a pediatra.

RM



ACOMODACÃO demanda de doentes obriga a medidas extraordinárias

QUEDA DA MORTALIDADE

OS MÉDICOS do Hospital Pediátrico David Bernardino sentem-se sufocados pela avalanche de doentes que ocorre àquele serviço. Tanto o banco de urgência como a emergência e a reanimação ressentem-se da “asfixia humana” que o hospital como um todo recebe dia-

riamente. Ainda se observam situações em que, pelo menos, dois doentes partilham a mesma cama. Por causa do elevado número de doentes, no período nocturno vê-se doentes deitados em colchões estendidos no chão.

Mas, há um dado que, mesmo não sendo óptimo, é reconfortante e animador. A média de óbitos baixou a cinco diários. No dia 10 de Abril, segundo Margarida Pa-

taca houve apenas duas mortes num banco de 24 horas, apesar de não recorrer a dados comparativos. “A mortalidade diminuiu muito. O número de casos de óbito tem muito a ver com a manipulação que é feita fora do hospital... Se notar há aqui muitos doentes transferidos e estes chegam graves. Agora a média diária é de cinco óbitos. Mas, para nós ainda é alta”, considera a médica.

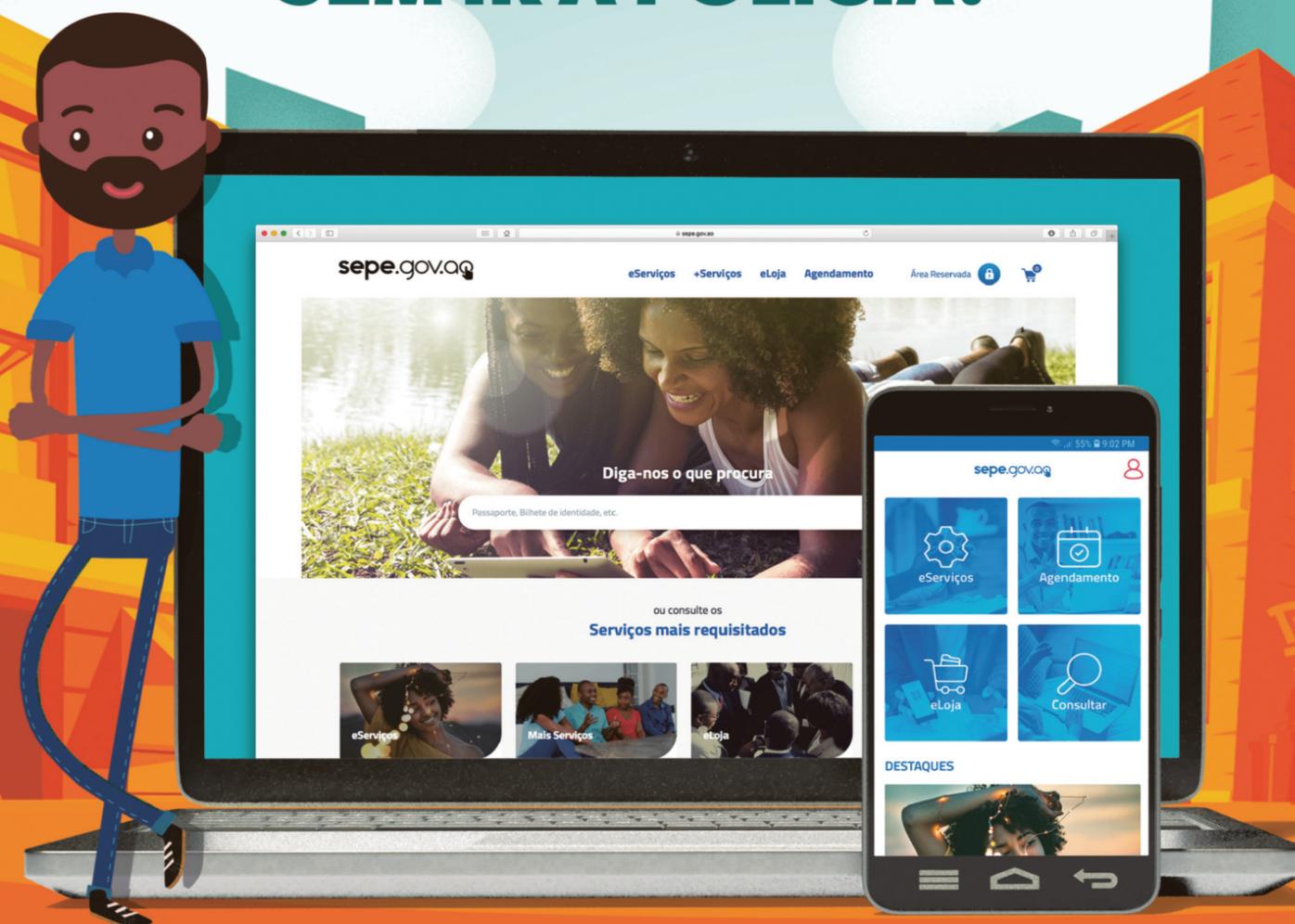
RM



**QUER BAIXAR GRATUITAMENTE OS
MANUAIS ESCOLARES DO SEU FILHO?**

**CONSULTAR O SEU NÚMERO DE
CONTRIBUINTE SEM SE DESLOCAR?**

**REGISTAR UMA OCORRÊNCIA
SEM IR À POLÍCIA?**



sepe.gov.ao

SERVIÇOS PÚBLICOS ELECTRÓNICOS

O PORTAL QUE SIMPLIFICA O ACESSO A UM CONJUNTO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO, FINANÇAS, JUSTIÇA, SAÚDE, SEGURANÇA PÚBLICA E SEGURANÇA SOCIAL, TRAZENDO MAIOR CONFORTO AO CIDADÃO.

ACEDA JÁ E FAÇA PARTE DE UMA ANGOLA MAIS MODERNA!



ERNESTO BULE AGRESSÃO VIOLENTA

"Alguns rapazes foram contra mim e me agrediram muito. O primeiro me atirou uma garrafa de coca-cola na boca e um outro me espetou, por duas vezes, uma faca pelas costas. Só não sofri mais lesões porque no meio dos agressores apareceu um que acudiu".



SIC NO CAZENGA SUSPEITOS EM FUGA

O SIC, no Cazenga, garante que dos sete indivíduos que participaram na agressão, três já se encontram detidos "As vezes, é preciso ter sorte para apanhar esses criminosos. Eles mudam de bairro para fugir da polícia", referiu o investigador da citada unidade.

CRIMES NA CAPITAL

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Jovem sobrevive à agressão e esfaqueamentos no Cazenga

O incidente ocorreu por volta das 21 horas quando este caminhava numa das ruas da localidade em direcção à casa onde vive com os pais.

João Pedro

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O jovem Ernesto Dalton Bule, 19 anos, que no dia 24 de Março foi vítima de agressão e esfaqueamentos no Distrito Urbano do Tala Hady, no Cazenga, está fora de perigo e já regressou às aulas. O incidente ocorreu por volta das 21 horas quando este caminhava numa das ruas da localidade em direcção à casa onde vive com os pais.

"Estava de regresso à casa. Fui acompanhar um dos meus colegas. No regresso, encontrei um grupo de jovens concentrados na rua B, enfrente a um bar. Houve um desentendimento entre eles e, de repente, começaram a lutar", conta a vítima, que, nas costas, apresenta sinais arrepiantes dos ferimentos que sofreu e as lesões graves nos maxilares. Perdeu quatro dentes. Ernesto Bule explica que a rua é

estreita e, por isso quando viu a confusão evitou passar no meio deles. Subiu no passeio e acelerou o passo. Mas um pouco mais adiante alguém apontou-o e gritou dizendo que ele também fez parte da confusão.

"Alguns rapazes foram contra mim e me agrediram muito. O primeiro me atirou uma garrafa de coca-cola na boca e um outro me espetou, por duas vezes, uma faca pelas costas. Depois disso caí", lembra o jovem sobrevivente, para acrescentar que só não sofreu mais lesões porque no meio dos agressores apareceu um que o acudiu. "Levantei-me. Fugi do local e consegui chegar à casa", disse.

O pai, Barros Bule, ao ver o estado do filho, levou-o prontamente ao Hospital Josina Machel, onde por volta de uma hora da madrugada, a vítima foi assistida pela equipa que se encontrava de plantão no banco de urgência. Ernesto levou oito pontos nas costas e ficou sem quatro dentes frontais.

"No hospital, conseguimos receber ajuda e neste momento estamos a espera que se faça a reconstrução dos maxilares para facilitar a colocação de implantes e a confecção de próteses fixas", disse o progenitor.

Ernesto Bule é finalista do curso médio de enfermagem e estuda no período nocturno.

Com medo de sofrer novas agressões, o jovem decidiu mudar de bairro. A família da vítima apresentou queixa sobre o ocorrido na 10ª Esquadra do Cazenga.

Como consequência disso, um jovem que responde pelo nome de Lukeni, acusado de arremessar a garrafa de Coca-Cola na boca de Ernesto, foi capturado pela Polícia.

O Luanda, *Jornal Metropolitano* procurou saber junto do Departamento de Investigação Criminal do Comando Municipal da Polícia Nacional do Cazenga, sobre o andamento do processo, uma vez que os pais da vítima reclamam da len-

tidão nas investigações. De acordo com a fonte do SIC no município, dos sete indivíduos que participaram na agressão, três deles já se encontram detidos e outras diligências continuam a ser feitas com vista a captura dos foragidos.

"As vezes, é preciso ter sorte para apanhar esses criminosos. Eles, depois que cometem os crimes mudam de bairro para fugir da polícia", referiu o investigador da citada unidade.

Durante a permanência da nossa equipa de reportagem nas instalações do Comando da Divisão do Cazenga, chegou um "patrulheiro" com 12 indivíduos, acusados de assaltos à mão armada e roubo de motorizadas, no período nocturno, no Distrito Urbano do Kima Kieza. Os supostos criminosos foram capturados durante uma operação promovida pelos efectivos do Serviço de Investigação Criminal (SIC) àquela localidade.

SUSPEITO DE ASSALTO MORTO PELA POPULAÇÃO

UM JOVEM de 27 anos foi morto, por linchamento, no Distrito Urbano do Palanca, município do Kílamba Kíaxi, por balear e tentar assaltar uma vendedora ambulante. Durante o incidente, um outro envolvido ficou gravemente ferido, encontrando-se internado numa das unidades hospitalares da capital, sob custódia policial.

Os assaltantes, Patrick Nanga "PatBoy" e Guricy, ambos com histórico criminal, estavam munidos de uma arma de fogo durante a frustrada acção.

O director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa da delegação provincial do Ministério do Interior, intendente Mateus Rodrigues, disse que, na tentativa de fuga, dois dos assaltantes foram imobilizados pela população e espancados, enquanto o terceiro conseguiu escapar.

Afirmou que os assaltantes, Patrick Nanga "PatBoy" e Guricy, ambos com histórico criminal, estavam munidos de uma arma de fogo durante a frustrada acção de roubar do dinheiro da Kínguila.

De acordo com o responsável, os indivíduos, considerados altamente perigosos, podem ser acusados da prática de crimes de assaltos à mão armada e homicídios nos bairros da Mabor (Cazenga), Kícolo (Cacucão) e Palanca (Kílamba-Kíaxi).

JP
DR





LIGUE 113 E DENUNCIE OS INFRACTORES!

Conduitas destruídas, água desviada para tanques e camiões-cisterna usados no garimpo. Estes **CRIMES** prejudicam o Estado e dificultam a vida da população.

EVITAR O DESPERDÍCIO E PAGAR O CONSUMO É UM ACTO DE CIDADANIA.

GOVERNO DE
ANGOLA

(700.009)

VENTOS DO SUL

JORNAL REGIONAL DA HUÍLA, NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO

O Jornal que aborda o dia-a-dia das Províncias da Huíla, Namibe, Cunene e Cuando Cubango.

Propriedade da



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

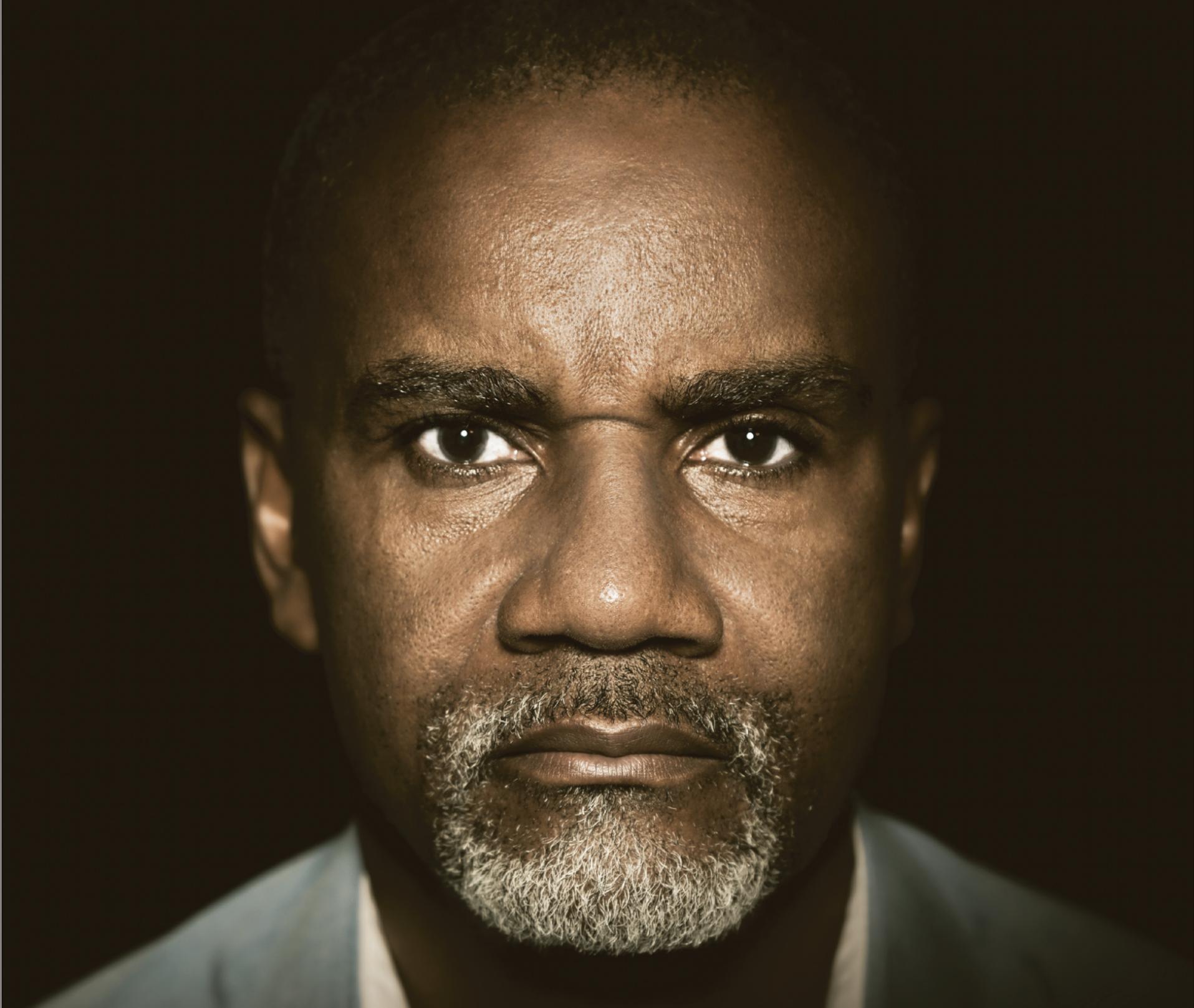
(700.001b)



SOMOS TODOS
RESPONSÁVEIS

ACORDOS NAS ESTRADAS

EU ASSINO



PROMOTORES:



Comando Geral
da Polícia Nacional



Direcção Nacional
de Viação e Trânsito



COM O APOIO DE:



ORGANIZAÇÃO:





MUNICÍPIO DO CAZENGA "BAIRRO" NO BECO

Há um beco onde vivem mais de 700 pessoas num total de 90 casas. Os primeiros moradores chegaram ao local na década de 70 e têm "mil e uma histórias" para contar, desde as farras, brigas, assaltos à mão armada e óbitos...



ACESSO LIMITADO ESTREITAMENTO DA VIELA

As pessoas não conseguem comprar sofás ou mesas de seis cadeiras, porque não têm como passar. O beco é muito apertado. Quando alguém morre, os familiares vêm-se forçados a transferir o óbito para a rua principal, na 7ª Avenida, ou para outros locais.

11 DE NOVEMBRO

Fula Martins

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

No bairro 11 de Novembro, município do Cazenga, em Luanda, há um beco onde vivem mais de 700 pessoas num total de 90 casas. Os primeiros moradores chegaram ao local na década de 70 e têm "mil e uma histórias" para contar, desde as farras, brigas, assaltos à mão armada e óbitos, em que as peripécias que sofrem para fazer passar o caixão, promoveram momentos únicos.

Os moradores, maioritariamente cidadãos provenientes de Malanje, Bengo, Uíge e Cuanza Norte, fazem um grande exercício para apetrechar as suas residências. O beco é muito estreito. Mas todos os meses recebe novos moradores. Muitos encontram ali um cantinho para morar, apesar das dificuldades que suportam para fazer passar, por exemplo, o mobiliário.

Quando a chuva cai as residências inundam. Moradores e visitantes que entram e saem do beco mergulham os pés na água. Perante as dificuldades, os residentes fazem pequenas contribuições. Alugam moto-bombas para retirar a água do local.

Uma das mais antigas moradoras do bairro 11 de Novembro, Engrácia Baptista, lembra que, quando chegou ao bairro, em 1978, apesar das árvores e o capim alto que cobriam a zona, já havia ali alguns moradores, provenientes de várias localidades das províncias de Malanje, Bengo, Uíge e Cuanza Norte.

A tia Engrácia, como é carinhosamente tratada pelos vizinhos, conta que ali há um entendimento excepcional entre os vizinhos. O beco só tem entrada. As pessoas saem por onde entram. Vivem ali mais de 700 pessoas alojadas em 90 habitações.

A maioria das residências possui água potável e todas beneficiam de energia eléctrica. Porém, a maioria dos moradores está impossibilitada de comprar muita mobília, devido ao estreitamento da "viela". "As pessoas não conseguem comprar sofás ou mesas de seis cadeiras, porque não têm como passar. O beco é muito apertado. Quando alguém morre, os familiares vêm-se forçados a transferir o óbito para a rua principal, 7ª Avenida, ou para outros locais", sublinha.

Um dia, proseguiu ela, morreu um vizinho no beco e a família colocou a urna em frente a minha porta, na rua principal. Alguém, que estava de passagem, viu e foi dizer ao meu irmão que havia óbito em mi-



Um "bairro" num beco do Cazenga

Os moradores não compram sofás ou mesas de seis cadeiras, porque não sabem como fazer passar os bens. O beco é muito apertado. Quando alguém morre, os familiares vêm-se forçados a transferir o óbito para a rua principal (Sétima Avenida do Cazenga) ou para outros locais.



ENGRÁCIA BAPTISTA ASSALTOS PREOCUPAM

"A partir das 18h00, as pessoas já não podem permanecer na rua, correm o risco de serem assaltadas e até mesmo alvejadas. Os meliantes andam pelo bairro, de cima a baixo, munidos de armas brancas e de fogo, por saberem que a Polícia dificilmente aparece".



VIDAL KALUCANGO CASAS INUNDADAS

"Quando chove, somos obrigados a arregaçar as mangas. A maioria das residências fica inundada e, geralmente, temos de contribuir para alugar uma moto-bomba. Caso contrário, todos temos de 'mergulhar' os pés na água".



JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

MOTOS-TAXISTAS Assaltantes roubam meios rolantes aos motociclistas

nha casa. Vidal Kalucango, de 78 anos, o mais velho e um dos mais antigos moradores do beco, disse que o maior problema do local é a falta de escoamento das águas pluviais. "Quando chove, somos obrigados a arregaçar as mangas. A maioria das residências fica inundada e, geralmente, temos de contribuir para alugar uma moto-bomba. Caso contrário, todos temos de 'mergulhar' os pés na água", lamenta.

Segundo o mais velho Vidal, o problema da falta de escoamento surgiu com o crescimento desordenado do bairro e as obras de reabilitação na rua da Sétima Avenida, consubstanciada na elevação do nível da estrada em cerca de 1.50 centímetros de altura. "Isso impede a passagem das águas das chuvas. Fizeram a obra e não se lembraram de construir valas de drenagem", sentiu.

CRIMINALIDADE NO BAIRRO

O aumento dos índices de criminalidade preocupa os moradores do bairro 11 de Novembro, no Distrito Urbano do Kima Kieza, que acusam o Comando de Divisão do Cazenga de nada fazer para combater o fenómeno.

"A onda de assaltos, no bairro, está demais. A partir das 18h00, as pessoas já não podem permanecer na rua sob o risco de serem assaltadas e até mesmo alvejadas", informa a coordenadora do bairro, Engrácia Baptista, que acrescenta que os meliantes andam no bairro de cima abaixo, munidos de armas brancas e de fogo, por saberem que

Rixas entre grupos rivais de marginais são frequentes no 11 de Novembro. Muitas residências são assaltadas e os moradores molestados. Todos os dias há registos de assaltos.

a Polícia dificilmente aparece.

Rixas entre grupos rivais de marginais são frequentes no 11 de Novembro. Muitas residências são assaltadas e os moradores molestados. Segundo a tia Engrácia, todos os dias há registos de assaltos. Os moto-taxistas são as principais vítimas. Ficam sem os meios e, quase sempre são alvejados.

"A população vive preocupada com a falta de segurança no bairro. Devíamos ter aqui pelo menos uma esquadra móvel", queixa-se.

Outro morador do bairro, Salazar Pedro, acredita que a Sétima Avenida seja o local do município do Cazenga onde acontece mais assaltos. Avança que um outro problema tem a ver com o crescimento do fenómeno "bolão", grupos de jovens adolescentes que organizam rixas entre si. "Estamos preocupados com isso. Há dias um jovem foi morto a tiro", relatou.

ESQUADRA MÓVEL

A CRIAÇÃO DE UM POSTO POLICIAL no bairro 11 de Novembro é uma necessidade urgente manifestada pelos moradores. "O bairro já começa a ser usado como refúgio de marginais, devido a falta de policiamento", avisou o jovem Morais Bonifácio, antes de questionar os motivos que estão na base da falta de policiamento na zona, uma vez que o Comando de Divisão do Cazenga fica a duas ruas da Sétima Avenida.

"Aqui as pessoas têm medo de andar à noite", diz, para acrescentar que os meliantes actuam de forma descontrada por falta de policiamento e de iluminação pública. "Tem havido casos de pancadaria entre jovens, que culminam em mortes ou em ferimentos graves", sustenta.

Para Carlos António, nos últimos anos o desespero tomou conta dos residentes. Acredita que a maioria tem medo de apresentar queixa contra os criminosos, sob pena de

sofrerem retaliações. A coordenadora do bairro, Engrácia Baptista, adianta que, por diversas vezes a Comissão de Moradores manifestou tal preocupação ao Comando Municipal do Cazenga da Polícia Nacional "mas infelizmente nunca obtivemos resultados positivos. Os moradores não dormem em condições. Exigimos que a Polícia realize, pelo menos, acções de patrulhamento regular na zona".

FM

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



ESQUADRA MOVÉL Moradores do bairro 11 de Novembro exigem patrulhamento e esquadra de proximidade

ADMINISTRAÇÃO ESTÁ SEM RECURSOS

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

O ADMINISTRADOR DO DISTRITO DO KIMA KIEZA, Esteves Machado, disse ao *Luanda, Jornal Metropolitano* que a administração local do Estado está desprovida de recursos financeiros e técnicos, para dar solução aos problemas que afectam directamente na vida dos munícipes. Esteves Machado considera penosa a situação das inundações, provocadas pelas últimas enxurradas, que tornam inacessíveis as vias de acesso em vários pontos da circunscrição. "Quando acontecem casos de inundações temos, em colaboração com os moradores, sabido dar solução a algumas situações", disse o administrador, que criticou a construção desordenada de residências na circunscrição. O administrador do Kima Kieza, Esteves Machado, espera contar com a ajuda dos moradores para localizar um espaço mais adequado à instalação de uma esquadra policial. "Estamos empenhados na resolução dos problemas dos moradores, com destaque para a sua segurança e melhoria das condições básicas", concluiu.

FM



KIMA KIEZA Administrador queixa-se da falta de recursos financeiros



SEMANA DE HOMENAGEM LICEU VIEIRA DIAS E AO NGOLA RITMOS

100
ANOS

01 A 07
DE MAIO DE 2019



1 DE MAIO /QUARTA-FEIRA - LARGO DAS ESCOLAS
2 DE MAIO /QUINTA-FEIRA - LARGO DAS ESCOLAS
3 DE MAIO /SEXTA-FEIRA - LARGO DAS ESCOLAS

4 DE MAIO /SÁBADO - LIGA AFRICANA
5 DE MAIO /DOMINGO - IGREJA DO CARMO
6 DE MAIO /SEGUNDA - SALÃO NOBRE DA UCAN
7 DE MAIO /TERÇA-FEIRA - CINE TROPICAL

CEA-UCAN, LARGO DAS ESCOLAS, ENFRETE À UNIÃO DE ESCRITORES ANGOLANOS
FONE: 944689092, EMAIL: CENTRO.ESTUDOS.AFRICANO@UCAN.EDU

LUANDA

O JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL



Um título independente



A vida da província de Luanda com muito mais conteúdo e dinamismo...



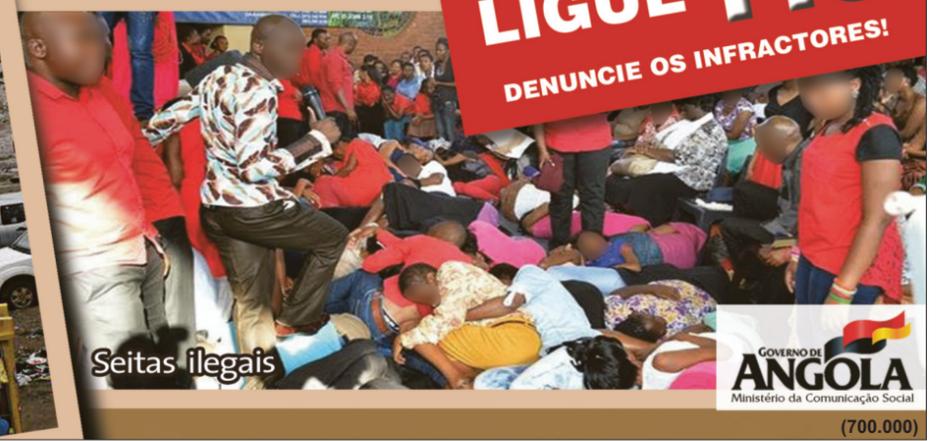
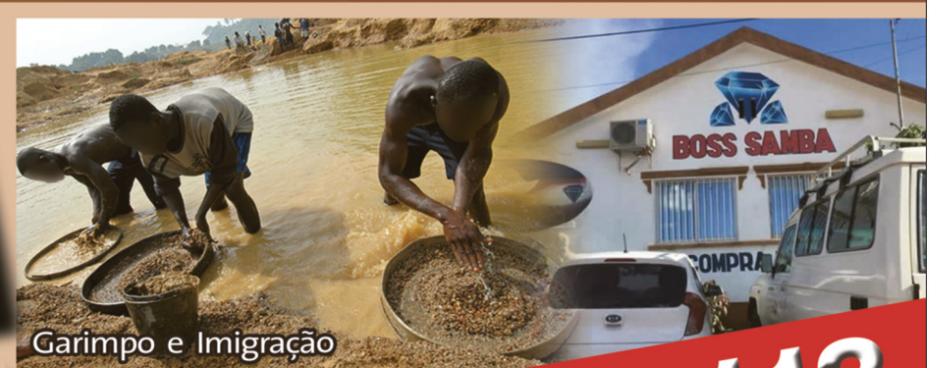
PROPRIEDADE

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

(700.001d)

CHEGA DE DESORDEM! JUNTOS, APOIEMOS A "OPERAÇÃO RESGATE"

O bom cidadão cumpre as suas obrigações sociais e respeita a autoridade do Estado.



(700.000)

TESTE

Desafio

Sobre animais

1 - **Tubarão** ou cação é o nome dado vulgarmente aos peixes de esqueleto cartilaginoso e um corpo hidrodinâmico (com excepção dos Squatiniformes, Hexanchiformes e Orectolobiformes) pertencente à superordem Selachimorpha. Os primeiros tubarões conhecidos viveram há aproximadamente 400 milhões de anos. A que reino pertence?

- 1- Plantae
- 2- Fungi
- 3- Animalia
- 4- Protista
- 5- Monera

Teste de Matemática

2- Analise as conclusões para des cobrir quais foram os nadadores que ganharam medalha.

Cinco competidores (A, B, C, D e E) disputam uma prova de natação que premia o 1º, 2º e 3º colocados com medalhas de ouro, prata e bronze, respectivamente. As seguintes conclusões sobre a prova são falsas, mas uma afirmação de cada uma delas (note que cada conclusão possui duas afirmações) pode ser verdadeira.

- **A** não ganhou o ouro e **B** não ganhou a prata;
- **D** não ganhou a prata e **B** não ganhou o bronze;
- **C** ganhou uma medalha, já **D** não ganhou nenhuma;
- **A** ganhou uma medalha, já **C** não ganhou nenhuma;
- **D** ganhou uma medalha e **E** também.

RESPOSTAS

Desafio:
1- 3: Animalia

2- **A** ganhou a medalha de ouro, **D** levou a medalha de prata e **C** ganhou a medalha de bronze.

Palavras Cruzadas
Horizontais
1- MAVINGA, 7- RNA, 9- ORAR, 10- LICEU, 12- ERRAO, 14- AMAR, 16- REI, 17- OBESO, 19- PAR, 21- OVA, 22- AS, 23- PIRES, 25- ACABA, 27- NO, 28- SOS, 30- ANA, 31- ATLAS, 33- DUM, 35- UNTA, 37- ROTULO, 39- BURLA, 41- ATAR, 42- IAM, 43- PREPARA.
Verticais
1- MOER, 2- ARREPIO, 3- VARIAR, 4- IRA, 5- GLOBO, 6- AI, 7- REMO, 8- NUA, 11- CASACA, 13- DO, 15- ROSA, 18- EVA, 20- RESTAR, 22- ABALUAR, 23- PNEU, 24- SOL, 26- ANDUTA, 29- SARAR, 31- ATUM, 32- SO, 34- MORA, 36- NBA, 38- TAP, 40- LP.

Cartoon

Armando Pululo



Curiosidades



Caritas entidade para os mais desfavorecidos

A Caritas de Angola é uma federação de entidades de acção caritativa e social da Igreja Católica em Angola. É um organismo da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST) e membro da Caritas Internationalis.

A Caritas procura ser uma força motora da caridade baseada na comunidade, promotora do desenvolvimento integral de cada homem. desenvolve um trabalho de apoio e promoção social de grupos e comunidades em situação de precariedade e/ou exclusão social, procurando o seu bem-estar físico, material e espiritual, ajudando-os a ser construtores da sua própria história e do seu próprio desenvolvimento.

Desde 1957, tem procurado ser uma resposta ampla e integrada às necessidades e fragilidades do povo de Angola, acompanhando as mudanças e transformações pelas quais o país tem passado, nomeadamente durante todo o período do conflito civil como única instituição com presença constante em todo o território nacional e a partir da qual muitas agências estrangeiras apoiavam o processo de ajuda de emergência.

A Caritas leva a cabo o seu trabalho prestando os seus serviços a todos aqueles que deles necessitem, sem qualquer tipo de discriminação de nacionalidade, raça, cor, género, crença religiosa ou opção política e

tentando alcançar os seguintes objectivos:

Promover e defender os direitos fundamentais inerentes ao desenvolvimento integrado da pessoa humana, nomeadamente o acesso à saúde, educação, emprego, cultura e desporto e exercício da cidadania;

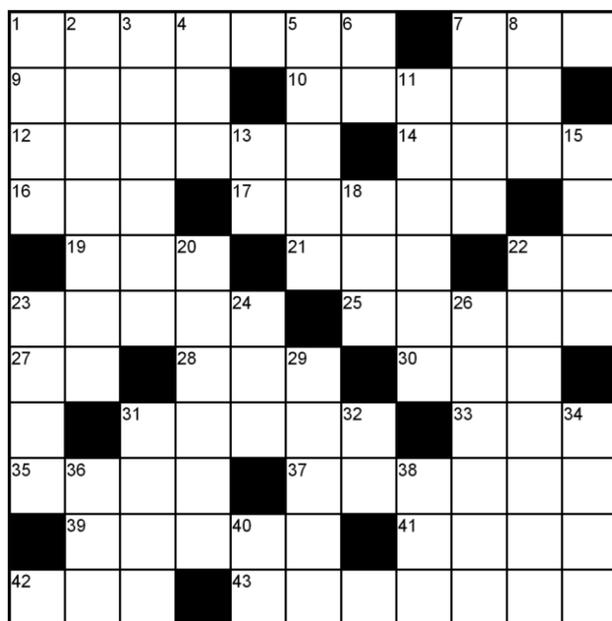
Promover a assistência social para os mais desfavorecidos, em especial os mais desprotegidos como as mulheres, crianças e os idosos;

Promover e desenvolver acções de protecção do meio ambiente, de desenvolvimento integrado e sustentado;

Assistência em situações de emergência;

Promover acções de reconciliação nacional e educação para a paz.

Palavras Cruzadas



Horizontais

- 1- Município da província do Cuando Cubango.
- 7- Rádio Nacional de Angola.
- 9- Rezar.
- 10- Escola secundária.
- 12- Que contém erros.
- 14- Gostar muito.
- 16- Soberano.
- 17- Muito gordo.
- 19- Diz-se do número inteiro que é divisível por dois.
- 21- Ovário dos peixes.
- 22- Elias.
- 23- Pratinho sobre que se coloca a chávena.
- 25- Termina.
- 27- Redução das formas linguísticas "em" e "o" numa só.
- 28- Sigla de Save Our Souls.
- 30- Nome feminino.
- 31- Conjunto de cartas geográficas dispostas em livro.
- 33- Redução das formas linguísticas "de" e "um" numa só.
- 35- Engordura.
- 37- Etiqueta.
- 39- Fraude.
- 41- Apertar com nó.
- 42- Caminhavam para lá.
- 43- Dispõe com antecedência.

Verticais

- 1- Reduzir a pó.
- 2- Calafrio.
- 3- Ser inconstante.
- 4- Raiva.
- 5- Esfera terrestre.
- 6- Suspiro.
- 7- Instrumento que faz avançar na água embarcações pequenas.
- 8- Despida.
- 11- Peça de vestuário de cerimónia para homem.
- 13- República Dominicana (domínio de Internet).
- 15- Flor da roseira.
- 18- A primeira mulher, segundo a Bíblia.
- 20- Remanescer.
- 22- Amoldar à maneira de baú.
- 23- Aro de borracha que reveste as rodas de certos veículos.
- 24- Estrela.
- 26- Está fácil.
- 29- Curar.
- 31- Peixe muito consumido, essencialmente, em conserva.
- 32- Sem companhia.
- 34- Reside.
- 36- Campeonato profissional norte-americano de basquetebol.
- 38- Transportes Aéreos Portugueses.
- 40- Long Play (disco de vinil que roda a 33.3 rotações por minuto).

Cinema

CINEMAX / Kilamba
Semana: 25/04 a 02 de 05

• Título: **Vingadores: Endgame 3D** (VIP)
• Género: **Acção, aventura**
• Sessões: 14h20/18h00/21h40

• Título: **Cai na Real Corgi VP** (Sala 1)
• Género: **Animação**
• Sessões: 13h00/15h00

• Título: **Vingadores: Endgame 3D** (Sala 1)
• Género: **Acção, aventura**
• Sessões: 17h00/20h40



• Título: **Captain Marvel 3D** (Sala 2)
• Género: **Acção**
• Sessões: 13h20/16h00 /18h50/21h30*
*Esquebra/800 Kz

• Título: **After** (Sala 3)
• Género: **Drama, Romance**
• Sessões: 13h30/15h50 /19h00 /21h20

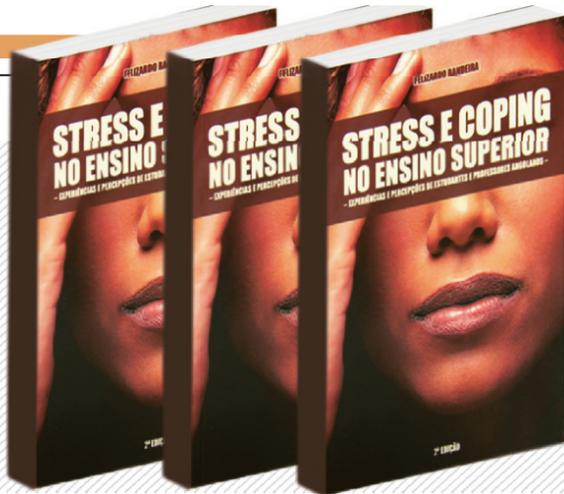
• Título: **Maldição da Mulher que Chora *** (Sala 4)
• Género: **Terror**
• Sessões: 13h00/15h10/17h20/19h30/21h40
*Dias 27 e 30 de 04
*Excepto dia 02 de 05



• Título: **Parque Maravilhas** (Sala 5)
• Género: **Animação**
• Sessões: 14h00/16h10/18h20

• Título: **Hellboy** (Sala 5)
• Género: **Acção, Fantasia**
• Sessões: 20h20





**FELIZARDO BANDEIRA
AGRESSÃO VIOLENTA**

“Foi num piscar de olho. Entender o significado da memória, imaginação, linguagem, pensamento, sonhos e a estrutura da consciência, bem como a necessidade de entender o comportamento humano foram os grandes impulsionadores”.

**OBRA CIENTÍFICA
“STRESS E COPING NO
ENSINO SUPERIOR”**

Felizardo Bandeira conta com dois livros editados e publicados. A obra “Stress e Coping no Ensino Superior”, que aborda os problemas vividos no espaço universitário, teve grande aceitação no Brasil.

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



FELIZARDO BANDEIRA

Psicólogo apaixonado pela saúde mental

Adalberto Ceita

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Felizardo Lindo Sacutala Bandeira é um apaixonado confesso da Psicologia Clínica. Natural do município da Maianga, província de Luanda, onde veio ao mundo a 15 de Agosto de 1982, define-se como uma pessoa sociável, crente em Deus e de trato fácil. Docente universitário há mais de seis anos, contou que o encanto pela Psicologia surgiu enquanto estudante finalista do curso médio de Enfermagem.

“Foi num piscar de olho. Entender o significado da memória, imaginação, linguagem, pensamento, sonhos e a estrutura da consciência, bem como a necessidade de entender o comportamento humano e os seus determinantes, foram os grandes impulsionadores. Não me arrependo, ela é bonita e fascinante”, disse.

Ganho que estava o gosto pela Psicologia, Felizardo Bandeira decidiu frequentar o curso. Desta época, repleta de dificuldades,

guarda na memória o relacionamento salutar com os colegas.

“Estudei sempre ao lado de um grupo coeso e humilde onde cada um primava pelo interesse dos outros. Praticamente, tínhamos apenas duas colegas que trabalhavam como professoras do ensino primário. Dos rapazes, eu, Jesus Mutange e Eduardo Fernandes (Kiako Kyadaff) éramos desempregados e contornar as dificuldades primávamos em dar explicações a outros colegas para obter algum dinheiro. Isto ajudou-nos muito”, recordou.

Concluído a licenciatura, na especialidade clínica, em 2009, fruto da sua dinâmica enveredou pela consultoria na área de saúde mental e quase em simultâneo frequentou o Mestrado em Gestão e Administração Escolar pelo Instituto Superior de Ciências Educativas (Odívelas), em Portugal.

Ao longo deste percurso, ainda teve a possibilidade de leccionar as cadeiras de Anatomia e Fisiologia Humana, Psicofisiologia e Teorias e Práticas de Testes em Psicopedagogia, na Esco-

la Superior Pedagógica, na província de Malange, antes de ser admitido em 2012, como assistente estagiário no curso de Psicologia, no Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA), onde até hoje exerce a docência.

No âmbito académico, Felizar-

do Bandeira destaca os 18 valores que lhe foi atribuído na defesa do mestrado, e o ingresso como docente no ISCISA, onde ao lado de profissionais como Carlinhos Zassala, Manuel Webba, Amílcar Evaristo, Maria da Conceição, Laurinda Mendes, Félix Mizé, entre

outros, partilha o saber científico. “O dia que fiz parte da criação da Ordem dos Psicólogos de Angola, com a sua proclamação em 2010, ter integrado uma delegação da instituição, na 2ª amostra da Psicologia, no Brasil, são dois momentos ímpares”, disse.

PARTILHA DE EXPERIÊNCIA

CASADO E PAI DE UM FILHO,

Casado e pai de um filho, Felizardo Bandeira, o segundo filho do casal Lindo Felizardo Bandeira e Regina Nalupale, de uma prole de oito, dois dos quais já falecidos, tem na família o seu maior suporte para continuar a acreditar num futuro melhor. A sua condição de psicólogo leva-o a dar valor acrescido a saúde mental, razão pelo qual sempre que pode procura partilhar a sua experiência.

“A saúde mental é um bem inegável. Primar por ela é a coisa mais extraordinária. As pessoas devem procurar resolver os seus próprios problemas e em caso de dificuldades de-

vem procurar ajuda especializada”, salientou. Além de apelar a redução do consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas, Felizardo Bandeira considerou que é fundamental perceber que estas têm sido das piores causas de transtornos mentais, particularmente em Luanda.

“É fundamental que haja boa convivência entre os casais para se evitar riscos de problemas mentais como stress, depressão e frustração. O apoio e união familiar na resolução de problemas de ordem física, emocional e financeira são fundamentais”, afirmou. Felizardo Bandeira conta com dois livros editados e publicados: “Perturbações

Quotidianas e as Pessoas que Callam”, que relata a vivência de pessoas com sérios problemas na vida, seu modo de adaptação e inadaptação, e a obra “Stress e Coping no Ensino Superior”, que aborda os problemas vividos no espaço universitário, face a preocupação de estudantes e professores. Este último, além de Angola, teve grande aceitação no Brasil.

“Tenho pretensão de escrever e publicar mais obras. Se tudo correr bem, ao longo do ano pretendo publicar mais dois livros. Um primeiro retrata o “Desejo de ter um filho”, e o segundo, “Sofrimento Oculto - Causas, Cenários e Vivências”, informou. **AC**



WILIAN NATANIEL RETROCESSO DUPLO

"A grande marca das escolas deste lado de Luanda é mesmo o retrocesso duplo. Vivo disso e tenho orgulho. Não roubo nada a ninguém, e isso me deixa feliz. Apenas exijo que durante os treinos trajem camisa branca e calção preto para homens e colantes pretos para mulheres."



PUTO CATETE ANCIÃO DA DANÇA

No círculo de bailarinos a executarem movimentos, quem não passa despercebido é o Puto Catete. Tem 74 anos e é um dos professores do Kizomba na Rua. O ancião acumula mais de 50 anos de convívio nos grandes salões e vê no estilo o brio do então projecto Kutonoca.

DIA INTERNACIONAL DA DANÇA

Cidade movida a passos de kizomba

DOMINGOS CADÊNCIA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Matadi Makola

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Luanda tem motivos suficientes para manifestar a sua grandeza no Dia Mundial da Dança, que se assinala hoje, 29 de Abril. Afinal, pensando-lhe a responsabilidade de ser a capital do país, é de todo honroso que se realizem actividades que destaquem o quanto a kizomba tem conquistado muitas cidades do mundo. Em consideração a data, o *Luanda, Jornal Metropolitana* "invadiu" algumas escolas de dança para ilustrar o quão possível esta urbe se move a passos de kizomba.

Coração desta metrópole, a Mutamba de novos prédios a nascerem e velhas casas da sua rica arquitectura a desafiarem o tempo, guarda também outras opções de grande requinte. Embora não muito publicitadas e a ostentarem modestos cartazes (muitos deles quase sem visibilidade), as escolas de quintal resistem na sua informalidade. Bem na Rua Rainha Ginga, curvando, à direita, para quem segue em direcção ao palácio da cidade, entre as primeiras casas "forjou-se" a escola de dança Uli-risca. "Porque, o Ulisses a dançar risca", justifica o fundador da mesma, de nome Ulisses.

Natural de Luanda, precisamente das Ingombotas, o jovem bailarino de 31 anos teve a sorte de privar com o reconhecido mestre Mateus Pelé, no tempo em que dançava na Chá de Caxinde, onde também foi professor. Ulisses é professor de kizomba há mais de dez anos e, é por via das aulas que ministra que se auto-sustenta.

"A escola tem boa aceitação. Está num ponto de acesso facilitado. Acho que o facto da zona circundante estar repleta de empresas tem definido uma boa parte dos alunos

que aqui acorrem", observa.

Os alunos de Ulisses são funcionários dos vários organismos concentrados na Mutamba. Quando saem do serviço e não querem enfrentar o trânsito insuportável no regresso a casa, a dança tem sido a solução. Sem exigir formalismos, é um ambiente de quintal que deixa as pessoas à vontade. "Mais do que dança, tem sido terapia pós-laboral.

É muito saudável", defende. Segundo calcula, não é caro aprender a dançar kizomba. A depender da área, os preços variam.

Contudo, frisa que essa realidade é quase nula nos bairros, onde normalmente se ensina gratuitamente, em quintais que são improvisados para oferecer um ambiente familiar.

"No nosso caso, fica difícil, porque pagamos o arrendamento do espaço e vivemos dessas aulas", comentou. Os seus alunos são quase todos maiores de trinta anos e são recebidos em diferentes períodos, ajustando-se à agenda laboral. Porém, as aulas com mais alunos acontecem de noite.

A MARCA DA "SAÍDA LENTA"

Segundo distingue, os que passaram na Chá de Caxinde têm uma identidade, porque raramente cometem uma saída brusca.

"A saída lenta é tradição da casa", reforça, indicando que a marca, que admite ser herança do tipo de dança dos grandes salões do antigamente, obriga a estar bem posicionado, com algum garbo. "Isso foi ensinado por Mateus Pelé, mas hoje aparecem mais velhos que também a fazem muito





**OSVALDO LIMA
KIZOMBA NA RUA**

“Os resultados são surpreendentes. Em média, podemos chegar a ter quinhentos a seiscentos alunos por mês. Porém, o número sobe em Novembro e Dezembro, em que chegamos a ter cerca de duzentos alunos num só domingo, o que perfaz oitocentos nos quatro domingos do mês”.



**ULISSES COSTA
TERRA PÓS-LABORAL**

“A escola tem boa aceitação. Está num ponto de acesso facilitado. Acho que o facto da zona circundante estar repleta de empresas tem definido uma boa parte dos alunos que aqui acorrem. Mais do que dança, tem sido terapia pós-laboral. É muito saudável”.

bem. Mas nós aprendemos mesmo com o mestre Mateus”, revela.

Ulirisca é uma escola solitária nessa Mutamba despovoada quando cai à noite. Não tem muitas escolas na circunscrição com as quais rivaliza. Sabe-se que o Elinga também foi espaço de aulas de dança nos tempos idos. Ulisses é rigoroso e gosta de tudo ao detalhe, mas sempre com leveza. “Acho a

kizomba a dança da gentileza”, sustenta. É essa sua disciplina que cativa alunos a ficarem na escola por mais de um ano, não somente pela dança, mas pela organização e confiança. Para se aprender bem a kizomba à maneira da escola Ulirisca, leva-se um tempo de aproximadamente dois meses, embora já possa “sobreviver” em público a partir do primeiro mês.

MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



SONHO Rosa de Fátima e Carvalho José treinam para serem bailarinos

O DUPLO RETROCESSO DO ROCHA PINTO

PARA QUEM GOSTA de dançar kizomba e opta pelo retrocesso duplo, a grande sugestão recai para os bairros Prenda, Rocha Pinto e Samba. “A grande marca das escolas deste lado de Luanda é mesmo o retrocesso duplo”, confirma o mestre Wilian. Por serem muito queridos e por acreditarem darem chicotes de toques, confiaram à escola o nome “Chicote dos Mais Queridos”. Está situada no Rocha Pinto, exactamente na rua da Coca-Cola, imediações do conhecidíssimo prédio Café.

Wilian Nataniel, bailarino há mais de dez anos, fundou a escola no dia 5 de Dezembro de 2013. Amadureceu durante a sua passagem na escola do mestre Rei Delas, conhecido instrutor de kizomba do Cazenga. Hoje não só dirige a escola como também se presta a instruções ao domicílio e responde a convites de participações em eventos. “Vivo disso e tenho orgulho. Não vivo folgadoamente bem, mas o pouco que tenho não roubo nada a ninguém, e isso me deixa feliz”, declara.

Como em muitas escolas de bairro, esta não foge à regra em não cobrar nada. “Apenas exijo que durante os treinos trajem camisa branca e calção preto para homens e colantes pretos para mulheres”, explica.

O terraço onde ensina nem sequer cobertura tem. Não paga renda. A casa é dos pais de um amigo, que aceitaram a proposta por saberem que os filhos ficariam ocupados. Quase todos os seus alu-

nos não têm mais de 18 anos. Segundo explica, muitos pais aceitam porque acham que a dança pode ajudar a ocupar o tempo livre e evitar que os filhos sigam pelo caminho da delinquência

“As nossas condições não permitem que ensaiemos de noite com alguma regularidade. Normalmente acontece no final da tarde, entre as 15 e as 18 horas”, aponta.

A sua aluna mais nova tem 6 anos e a mais velha 21. Todos os menores ingressam na escola com a anuência verbal dos pais, que, posteriormente assinam um termo de responsabilidade. Foram os casos de Rosa de Fátima, de 13 anos, que está na escola “Chicotes” há dois anos. É nesta escola onde ela começa a trilhar o esmerado sonho de ser bailarina.

Rosa sonha dançar kizomba em vários pontos do mundo, mas também tem queda pelo semba por gostar de movimentos rápidos. Por isso, pelo compasso que exige uma passada rápida, não resiste à música “Celina”, de Yuri da Cunha. Conhece poucas bailarinas angolanas, mas lembra bem os concursos de dança que vê na televisão. “Acho que dançarei com firmeza”, calcula. Outro a sonhar naquele simpático terraço do Rocha, é Carvalho José, que dança nos “Chicotes” há cinco anos. Estuda a 10ª classe no curso de contabilidade e gestão.

Está desde a fundação do grupo. Quando está em pista, não deixa passar as músicas de Puto Português, que muito admira. Também gosta



DOMINGOS CADÊNCIA | EDIÇÕES NOVEMBRO

DANÇA Estrangeiros seduzidos

muito de aplicar o passo “caída”, que exige a combinação de alguma força e agilidade que ainda não tem, mas que um dia, com certeza, terá. “Um dia vou ser bailarino do Puto Português”, almeja.

Diferente dos tempos passados, aponta Wilian, hoje o Rocha já não ostenta muitas escolas de dança, talvez sobrem pouco mais de cinco, e normalmente são as crianças que as preenchem. **MM**

KIZOMBA NA RUA

AOS DOMINGOS, no cair da noite até pontualmente às 21 horas, toda Luanda sabe que o ponto para quem quer dançar sob a frescura da belo mar da Marginal deve seguir o projecto Kizomba na Rua. Foi fundado em 2012 e nasceu da ideia de uma meia dúzia de bailarinos que quiseram anular a separação geográfica, visto que só se encontravam num só ponto uma vez por ano, durante o festival internacional de kizomba.

Convictos de estarem todos juntos e congregar vários estilos e diferentes classes sociais, concordaram que o ponto seria a pomposa Marginal de Luanda. Por outro lado, porque também queriam tornar o aprendizado da dança kizomba um gesto público, acessível a todos. Hoje, volvidos quase sete anos, os resultados são sur-

preendentes. Quase toda a comunidade estrangeira, maioritariamente trabalhadores europeus em Luanda, são assíduos frequentadores.

Pessoas de distintas partes do mundo, tanto americanos como japoneses, que chegam a Luanda por motivos laborais, sabem que ali é o ponto certo para aprender kizomba.

“Em média, podemos chegar a ter quinhentos a seiscentos alunos por mês. Porém, o número sobe em Novembro e Dezembro, em que chegamos a ter cerca de duzentos alunos num só domingo, o que perfaz oitocentos nos quatro domingos do mês”, enumera o professor Osvaldo Lima.

A grande preocupação desta organização de jovens é o não reconhecimento oficial da gestão da Baía de Luanda, visto que estão sempre a mudar de lugar porque nunca lhes foi cedido um espaço oficial.

“Para que não sejamos mais vítimas de actividades ocasionais que atrapalham a rotina do ‘kizomba na rua’. Pelo menos que nos respeitem”, reclama, para acrescentar que o projecto, que faz parte do roteiro turístico da cidade de Luanda, podia ser melhor aproveitado pelo Ministério de tutela.

No círculo de bailarinos a executarem movimentos, quem não passa despercebido é o Puto Catete. Tem 74 anos e é um dos professores do Kizomba na Rua. “A dança afina a minha ginga”, pontua. Depois dos seus 60 anos, apenas dança. Não admite que seja bailarino profissional. Afirma que dança simplesmente por gosto.

“Penso que estes toques todos têm origem nas danças de carnaval. O segredo de se dançar kizomba é aprender as bases. Os meninos hoje não querem ouvir e estão a fazer kizomba com a velocidade da salsa”, critica.

A comparar, recorda que a kizomba não incluía o retrocesso. Era somente toques e rotação. “O retrocesso foi inserido para diversificar a dança de carnaval da de salão”, explica. Puto Catete acumula mais de 50 anos de convívio nos grandes salões e vê no Kizomba na Rua a liberdade e brio do então projecto Kutonoca.

Deste meio século a dançar, guarda em boa memória o nome de Ana Miguel, uma bailarina com quem fez o melhor par da sua vida de passista. Decorria o ano de 1974, num clube do Rangel, dançaram um número de rumba que foi efusivamente aplaudido por todos, em que Ana, conhecida como aquela que se seguia à Joana Pernambuco, saiu-se perfeita nos movimentos.

A brasileira Carla Amorin frequenta o Kizomba na Rua há quase dois anos. Opina que esse estilo de dança tem ganhado uma expansão mun-

dial que deve ser aplaudida. Porém, relativamente ao Brasil, ela considera que a presença ainda não é muito forte porque o xadrez cultural do seu país é muito diverso. “Mas a kizomba, em termos de formato e espaço de actuação, pode bem ser associada ao forró, não muito por causa dos passos, mas sim do ambiente”, observa.

Moradora da Mutamba, curiosamente Márcia Almeida ficou a saber do projecto através de uma amiga que mora em Cacuaco. Três anos a frequentar o projecto, hoje quando vai à festa já não tem receio de levantar para dançar.

“Conheci aqui bons professores e outras pessoas que também viviam o mesmo problema”, enfatizou. Muitas alunas na sua condição frequentam o projecto, e aprendem a dançar ao ar livre, neste formato que quase todos concluem ser o perfeito para vencer a vergonha. **MM**

**SEDE SOCIAL
INAUGURADA POR
SUA EXC^{ta} SENHOR ADMINISTRADOR MUNICIPAL
DE VIANA Dr. JEREMIAS DUMBO TCHILELEVIKA
VIANA, Aos 30 de julho de 2016**

INFRAESTRUTURAS SEDE SOCIAL

Inaugurada no dia 30 de Julho de 2016 pelo então administrador municipal de Viana, Jeremias Dumbo, a sede social do clube, que assumiu o cognome de alegria do município, está em um edifício de três pisos onde perfila um conjunto de infra-estruturas de apoio ao seu funcionamento.



SANTOS KILAMBA RAVINAS COLOCARAM O PISO DE JOGO EM RISCO

"Se até hoje existe o campo de futebol, e nosso clube se mantém de pé, é tudo fruto do esforço e dedicação da direcção. No passado, o terreno de jogo foi "invadido", inclusive, por ravinas e tudo fizemos para conter este terrível fenómeno".

Adalberto Ceita

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

DISTRITO DA ESTALAGEM

Escorpiões da Boa Fé incentiva talentos do desporto

Há mais de 10 anos que os jovens, adolescentes e crianças residentes no bairro Boa Fé, Distrito Urbano da Estalagem, município de Viana, não se podem queixar da falta de incentivo à prática desportiva. O Clube Desportivo Escorpiões da Boa Fé, que movimenta as modalidades de atletismo, basquetebol, futebol, judo, karaté-dó, ténis de mesa e voleibol, "arrisca" a ganhar o astuto de viveiro de talentos no município.

Embora tenha assumido a responsabilidade de movimentar diferentes modalidades desportivas, a direcção do Clube Desportivo Escorpiões da Boa Fé, encara o futebol como modalidade que tem projectado o clube aos holofotes da ribalta.

Santos Kilamba, vice-presidente para Organização e Disciplina do clube, justificou que não podia ser diferente. Apesar de não menosprezar o valor das outras modalidades, o futebol, segundo disse, faz parte da génese do clube.

"Iniciamos em 2008 unicamente com a equipa de futebol sénior. Posteriormente, implementamos a categoria de juniores, juvenis, iniciados e por aí além. Hoje, a par do futebol, movimentamos várias outras modalidades desportivas", afirmou.

Por diversas vezes, a expansão do Clube Desportivo Escorpiões da Boa Fé esteve em risco e rodeada de conflitos. Por exemplo, a disputa do terreno que serve de palco dos jogos, opondo, inclusive, a Comissão de Moradores do bairro está entre os episódios de triste memória.

Santos Kilamba destaca entre os vários feitos, o papel da direcção durante o período de conflito pela posse do terreno, a construção da sede do clube, das arquibancadas, compra de equipamentos desportivos e outros materiais de apoio.

"Se até hoje existe o campo de futebol, e o clube se mantém de pé, é tudo fruto do esforço e dedicação da direcção. No passado, o terreno de jogo foi "invadido", inclusive, por ravinas e tudo fizemos para conter este fenómeno", recordou.

Santos Kilamba explicou que o ingresso ao clube é gratuito, a formação a custo zero e sublinhou que têm no seu seio atletas provenientes do município de Cacaco, dos distritos urbanos da Maianga e Catete, da Ilha de Luanda, Petrangol e Luanda-Sul. Além de manifestar que o esforço com a formação dos atletas tem estado a dar frutos, o dirigente desportivo destacou os nomes dos futebolistas William, e Boneco, ambos da categoria juniores, que presentemente encontram-se em fase de experiência em Portugal e Espanha.

"Lamentavelmente, em muitos casos, não foram acautelados os aspectos jurídicos que deveriam vincular os atletas ao clube e temos sido vítimas desta situação. Instruímos os atletas e acabamos por não ganhar nada. É uma situação que tem estado a merecer devida atenção da direcção do clube", garantiu Santos Kilamba.

COMPETIÇÕES E CONQUISTAS

Fundado em 28 de Julho de 2008, inicialmente com a designação de Escola de Futebol Boa Fé Escorpiões, ao longo da sua existência, o Clube Desportivo Escorpiões da Boa Fé conta com o registo de participação em diversas competições provinciais e não só. Das várias competições em que participou, destaca re-





**LÚCIO ASSIS
MAIS VALIA**

Para os atletas, a prática do desporto tem sido uma mais valia. Os laços de amizade existentes entre estes e os dirigentes da equipa, particularmente com Lúcio Assis, o presidente de direcção do clube, tem ajudado na mudança de comportamento.



**MODALIDADES
MANUTENÇÃO
DO PROJECTO**

Os feitos alcançados pelo Escorpiões da Boa Fé motivam a direcção do clube a prosseguir com o projecto. Da parte da direcção, existe a garantia em manter o futebol, atletismo, basquetebol, judo, karaté-do, ténis de mesa e o voleibol no quadro de modalidades.

EDIÇÕES NOVEMBRO



**CLUBE DESPORTIVO ESCORPIOËS DA BOA FÉ
VENCEDOR DO GIRA BAIRRO
EDIÇÃO 2014**

TROFÉU A conquista do Gira Bairro-Taça do Presidente constitui um dos principais feitos do clube



caí para o título de campeão provincial do Gira Bairro-Taça do Presidente, em 2014. Junta-se a este feito a conquista, em duas ocasiões, do torneio de futebol Gira-Viana, na categoria sénior, e o título de tri-campeão em ténis de mesa, na categoria de cadetes.

Os feitos alcançados motivam a direcção do clube a prosseguir com o projecto. Santos Kilamba garantiu que o vão manter o atletismo, basquetebol, futebol, judo, karaté-do, ténis de mesa e voleibol no quadro de modalidades e avançou para breve a inclusão do hóquei em patins.

“As condições actuais não permitem, para já, arrancar com este projecto, mas temos vindo a trabalhar para a sua concretização”, disse.

PARCERIA COM O VITÓRIA DE SÉTUBAL

Desde o ano passado, cinco atletas do Clube Desportivo Escorpiões da Boa Fé recebem formação em ténis de mesa, em Portugal, sob supervisão do Vitória de Setúbal, fruto de um protocolo rubricado ru-

bricado entre os dois emblemas desportivos. Futuramente as duas instituições podem alargar este acordo de cooperação a outras modalidades. “A princípio é a primeira parceria assinada e consoante o tempo perspectivamos outros acordos nas várias áreas de formação”, vaticinou Santos Kilamba, que considerou o Clube Desportivo Escorpiões da Boa Fé a maior escola de ténis de mesa existente no país. A par disto, Santos Kilamba sublinhou que o trabalho desen-

volvido pela direcção do clube sediado no distrito da Estalagem, em Viana, tem despertado o interesse de instituições públicas e privadas. Segundo apurou o *Luanda, Jornal Metropolitano*, em finais do ano passado, o secretário de Estado para o Desporto, e o presidente da Federação Angolana de Futebol (FAF), Carlos Almeida e Artur Almeida e Silva, respectivamente, em ocasiões diferentes visitaram às instalações do clube e prometeram prestar o apoio possível.

Santos Kilamba explicou que o ingresso ao clube é gratuito, a formação a custo zero e sublinhou que têm no seu seio atletas provenientes do município de Cacuaco, dos distritos urbanos da Maianga e Catete, da Ilha de Luanda, Petrangol e Luanda-Sul. Além de manifestar que o esforço com a formação dos atletas tem estado a dar frutos, o dirigente desportivo destacou os nomes dos futebolistas William, e Boneco, ambos da categoria juniores, que presentemente encontram-se em fase de experiência em Portugal e Espanha

“ESCAPE” AS MÁ PRÁTICAS

ORLANDO GOMES é um entre centenas de potenciais talentos filiados ao clube do bairro Boa Fé, em Viana. Residente na Caop B, um bairro vizinho, “Ochay”, como é tratado pelos colegas, afirmou sem receios que o futebol ajudou-lhe a “fugir” das más práticas, desde o consumo de álcool à delinquência.

“Para mim, o desporto tem sido de grande ajuda em muitos aspectos. Infelizmente, muitos jovens residentes na Caop B encontram-se envolvidos no consumo exagerado de bebidas alcoólicas e actos de delinquência”, lamentou.

Surpreendido com o rumo que a sua vida tomou, “Ochay” sublinha a amizade com os colegas e dirigentes da equipa, particularmente com Lúcio Assis, o presidente de direcção.

“A entrada nesta equipa mudou a minha forma de encarar a vida. Permitted fazer amizades valiosas e fortalecer o respeito, educação, solidariedade e amor ao próximo”, disse.

“Ochay”, que há sensivelmente três anos e meio defende as cores do Clube Desportivo Escorpiões da Boa Fé, não escondeu o desejo de atingir altos patamares ao nível profissional.

“Jogo habitualmente na posição de extremo e procuro sempre cumprir as orientações dos treinadores. O meu sonho é um dia jogar numa grande equipa da Europa”, disse “Ochay”, que de terça a sexta é presença assídua nos jogos treinos que decorrem no campo pelado do clube mais popular do distrito da Estalagem.





O trabalho infantil é uma grave violação dos direitos humanos. É causa e efeito da pobreza e da ausência de oportunidades para a criança desenvolver capacidades

ANA SILVA
Chefe do Serviço Provincial do INAC em Luanda

N'GOLARITMOS SEMANA DE HOMENAGEM

O Centro de Estudos Africanos da Universidade Católica de Angola realiza, de 1 a 7 de Maio, a "Semana de Homenagem a Liceu Vieira Dias e ao N'gola Ritmos", para evocar o centenário do seu nascimento e contributo para a moderna música angolana.



MULHER DECAPITADA FOI A ENTERRAR



DESOLAÇÃO Marido e filhos de malograda pedem apoio a sociedade

Família de Maria Umba culpa Shino Hidro pela sua morte

Maria Umba, a mulher que foi decapitada por um cabo de alta tensão, na última segunda-feira, 22, no bairro Belo Monte, em Cacucaco, foi a enterrar na quinta-feira, 25, num ambiente de profunda comoção. O acto de sepultamento aconteceu no cemitério da Funda, em Luanda.

De acordo com relatos de testemunhas, a malograda, que teve morte imediata, segunda-feira, à tarde, foi tolhida por um cabo de alta tensão quando regressava do serviço, altura em que operários da empresa Chino Hidro tentavam içá-lo. As mesmas testemunhas afirmam que Maria acabava de descer do táxi e falava ao telemóvel.

A sua cabeça foi arrancada do corpo e projectada para o outro lado da estrada. O facto de o seu corpo ter se mantido aprumado por alguns segundos, até cair para o chão, motivou pânico na zona que regista diariamente grande movimento de pessoas e viaturas. A fatalidade que tirou a vida de Maria teve lugar quando o cabo eléctrico escapou das mãos dos trabalhadores que, segundo consta, por descuido, indo ao encontro da jovem mulher que acabava de descer do táxi.

Vozes autorizadas garantem que este trágico acidente podia ser evitado, des-

de que a empresa chinesa tomasse as devidas precauções, como sinalizar e isolar a área em que trabalhava, assim como cortar o fornecimento de energia naquela linha de alta tensão, acautelando acidentes.

A Shino Hidro pagou as despesas do funeral dando à família um milhão de Kwanzas. Mas, a família quer responsabilização criminal. Maria Umba, 27 anos, deixa duas crianças órfãs e marido desempregado.



TRAGÉDIA Maria morre decapitada

Resenha da Semana

TRANSPORTE COMBOIOS DO CFL DEIXAM "CAIR" PASSAGEIROS

Os serviços mínimos dos Caminhos-de-Ferro de Luanda (CFL) deixaram de operar na totalidade desde quinta-feira, sem data prevista para o seu retorno. A decisão foi tomada pelo Conselho de Administração da empresa, alegando razões de segurança.

O Conselho de Administração do CFL alega que um dos comboios circulou sem a devida autorização do Posto de Comando, situação que colocou em risco a segurança pública durante as passagens de nível.

Uma nota de imprensa daquela instituição a que o *Luanda, Jornal Metropolitano*, teve acesso, refere que a greve dos trabalhadores tem sido marcada com actos de desobediência das normas de segurança que colocam em perigo a vida dos passageiros e dos trabalhadores. A nota lamenta os actos de desobediência que têm levado os grevistas a interditar ilegalmente a entrada nas Oficinas Gerais aos demais colegas que não aderiram à causa, o que tem originado a não realização da manutenção preventiva e correctiva necessária à segurança durante a circulação dos comboios.

11 DE NOVEMBRO URBINVEST PERDE DIREITO DE SUPERFÍCIE

A ministra do Ordenamento do Território e Habitação, Ana Paula de Carvalho, declarou, na semana passada, por despacho, retirar o título de direito de superfície, referente ao processo de concessão do terreno adjacente ao Estádio 11 de Novembro, localizado no município de Belas, a favor da Urbinvest-Promoções e Projectos Imobiliários, SA.

Num comunicado distribuído à imprensa, a decisão é justificada por falta de aproveitamento do espaço adjacente ao Estádio 11 de Novembro.

Em função da extinção do título de superfície nº 94 a folhas nº 89-DII, reverte-se a favor do Estado a posse do terreno, bem como todas as benfeitorias incorporadas no referido terreno, conclui o documento.

SOLIDARIEDADE TONELADAS DE PRODUTOS ENTREGUES A HOSPITAIS

Um total de 60 toneladas de bens alimentares de primeira necessidade foi entregue, na semana passada, ao Hospital Pediátrico David Bernardino e ao Centro de Oncologia de Luanda, numa acção conjunta de solidariedade entre o Grupo Shoprite e o Ministério do Comércio.

Entre os produtos entregues, constam lácteos e farinha de trigo. Miguel de Oliveira, inspector geral da Saúde, agradeceu o gesto do grupo de Shoprite, referindo que os alimentos irão beneficiar as crianças internadas e doentes que padecem de cancro.

"A área de internamento dos pacientes com cancro é a que requer maior atenção, não só em função da alimentação, mas também em termos de medicação, conforto e assistência. Os pacientes internados neste sector, bem como os seus acompanhantes, merecem uma alimentação adequada", disse o inspector geral.

Por fim...



ONDE ESTAVA O ANALISTA?

Tarde de domingo, 21 de Abril. Fazia imenso calor. O aparelho de ar-condicionado "cobrava" manutenção. Não produzia frio suficiente para baixar a alta temperatura que se fazia sentir naquele momento. Eram 16H00 quando senti os ossos doerem e os músculos presos. Estava com febres (paludismo?).

A minha mana Domingas (enfermeira e técnica de diagnóstico) aconselhou-me a dirigir-me rapidamente ao centro de saúde Progresso, nas imediações do campo das Malhas, na Mabor, município do Cazenga. Fiz um esforço tremendo para largar a cama, sair do quarto, tomar banho e preparar-me para sair. Abri a garagem. Fiquei parado a olhar para a viatura. Não tinha forças para conduzir. O Deolindo chegou na hora "agá". Ele e a esposa, a minha outra mana, a Chica. Levaram cinco litros de quiçanga, fresquinha e gostosinha. Estava mesmo a precisar. Também, com a dor que sentia, para que lembrar-me das bebidas alcoólicas?

Pedi ao Deolindo para levar-me ao tal centro. Aceitou. E, o meu amigo Man Tonas, que estava sentado lá fora, próximo do portão, também decidiu acompanhar-nos. Atravessamos lagoas até chegar ao local. Já eram 17h03 quando alcançamos a unidade de saúde. Naquela hora, no Estádio 11 de Novembro, já decorria o jogo 1º de Agosto - Saurimo FC.

O Man Tonas é petrolífero como eu. Ele tinha os ouvidos "colados" a rádio. No banco de urgência, havia mais ou menos de 30 pessoas. No princípio não sabia o que fazer. Mas depois apercebi-me que, os técnicos, em serviço, atendiam por ordem de chegada. Primeiro receberam os pacientes com receitas médicas e, só depois é que deram espaço aos que necessitavam de ser consultados pela primeira vez. Até ser atendido, aguentei mais ou menos duas horas, quando já sabia o "amargo" resultado final do jogo. Estava a "explodir".

Todos os que foram consultados e enviados para o laboratório de análises do centro, para efeitos de exames de gota espessa ou de urina, por exemplo, viram o pão que o diabo amassou. O técnico nunca mais chegava. A jovem, que tinha a missão de receber os requisitos de análises, ouviu poucas e boas dos pacientes. A maioria estava cansada de esperar. O enfermeiro-chefe decidiu passar receitas a alguns, sem esperar pelos resultados. Mas afinal... onde estava o analista?

O *Luanda, Jornal Metropolitano*, um título da Edições Novembro, que aborda a realidade social, económica, política e cultural da capital angolana, tem um novo email: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com. Os nossos leitores podem enviar para este correio electrónico cartas, denúncias e sugestões para reportagens.